

## O GÊNERO *ADESMUS* (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE, HEMILOPHINI)

Maria Helena M. Galileo<sup>1,3</sup>  
Ubirajara R. Martins<sup>2,3</sup>

### ABSTRACT

THE GENUS *ADESMUS* (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, HEMILOPHINI). Checklist, notes, illustrations and a key to the 40 species of *Adesmus* Lepeletier & A.-Serville, 1825 are presented. The following new species are described: from Costa Rica, *A. turrialba* and *A. vulcanicus*; from Argentina, *A. pulchellus* (Salta); from Ecuador, *A. pysasu* (Pichincha); from Peru, *A. juninensis* (Junin); from Peru and Brazil (Amazonas and Rondônia), *A. vilhena*; from Brazil, *A. acanga* (Espírito Santo and Minas Gerais); *A. quadricinctus* (Goiás), *A. urubu* (Amapá). *Somateucharis* Lane, 1976 is considered a synonym of *Adesmus* Lepeletier & A. Serville, 1825. The following species are removed from *Adesmus*: to *Sybagussu* Martins & Galileo, 1991, *S. longipennis* (Bates, 1881) comb. n.; to *Ochromina* Bates, 1881, *O. pallipes* (Olivier, 1795) comb. n. Species considered incertae sedis: *Adesmus brunneus* Aurivillius, 1923, *A. bisellatus* (Bates, 1881) and *A. ventralis* (Gahan, 1894).

KEYWORDS. *Adesmus*. Cerambycidae, Lamiinae, Hemilophini. Taxonomy.

### INTRODUÇÃO

O gênero *Adesmus* era uma miscelânea de formas, até as remoções de espécies para outros gêneros: GALILEO & MARTINS (1997), MARTINS & GALILEO (1992a, 1992b, 1993, 1997). Nesta contribuição tratamos das 43 espécies de *Adesmus* que julgamos congênericas com *A. hemispilus* (Germar, 1824), espécie-tipo do gênero, apresentamos ilustrações e notas sobre as espécies conhecidas e descrevemos espécies novas.

Para as poucas espécies que não examinamos, as figuras foram confeccionadas com base nos diapositivos dos tipos feitos por J. S. Moure nos museus europeus. Para espécies examinadas o material foi arrolado, exceto quando muito numeroso; neste caso, mencionamos apenas as ocorrências. Medidas estão expressas em milímetros.

As siglas mencionadas ao longo do texto correspondem: AMNH, American Museum of Natural History, Nova Iorque; BMNH, The Natural History Museum, Londres; DZUP, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba;

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; Caixa Postal 1188; CEP 90001-970, Porto Alegre, RS, Brasil.

2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo; Caixa Postal 42694; CEP 04229-970, São Paulo, SP, Brasil.

3. Pesquisador CNPq.

MCNZ, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; MNHN, Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris; MNRJ, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo; NRMS, Naturistoriska Riksmuseum, Estocolmo; USNM, National Museum of Natural History, Washington; ZMUC, Zoological Museum, University of Copenhagen, Copenhagen.

### *Adesmus* Lepeletier & A.-Serville, 1825

*Adesmus* LEPELETIER & AUDINET-SERVILLE, 1825: 335; MONNÉ, 1995: 22 (cat).

*Amphionycha* DEJEAN, 1835: 352 (cat.).

*Somateucharis* LANE, 1976: 451. SYN. N.

Espécies-tipo. De *Adesmus* e de *Amphionycha*: *Saperda hemispila* Germar, 1824, monotipia. De *Somateucharis*, *S. borgmeieri* Lane, 1976, monotipia e designação original.

Fronte mais larga do que longa; sem modificações (sem dentes ou cornos). Vértice de dois tipos, normal, não intumescido, levemente convexo ou, nas fêmeas de algumas espécies bem abaulado. Tubérculos anteníferos não projetados. Olhos mais desenvolvidos nos machos do que nas fêmeas; lobos oculares superiores geralmente tão distantes entre si quanto a largura de um lobo; lobos oculares inferiores tão ou pouco mais longos do que as genas; ligação entre lobos estreita, com uma ou duas fileiras de omatídeos. Antenas de comprimento variável. Escapo cilíndrico, mais curto do que o antenômero III; este o mais longo. Franja de pêlos internos moderada a esparsa, igual em todos os artigos. Protórax tão ou mais largo que longo, lados ligeiramente abaulados. Pronoto deprimido na base; disco geralmente com tubérculo arredondado. Processo prosternal estreito entre as coxas e alargado no ápice. Processo mesosternal com cerca do triplo da largura do processo prosternal. Élitros com uma carena umeral; extremidades arredondadas ou transversalmente truncadas, sem espinhos (raras exceções). Fêmures sublineares. Metatarsômero I tão longo ou mais curto que II+III. Abdômen sem modificações.

Chave para as espécies de *Adesmus*

1. Élitros pretos ou preto-acinzentados, sem manchas; cabeça das fêmeas larga, acentuadamente intumescida no dorso; artigo I dos protarsos intumescido nas fêmeas ..... 2
- Élitros com outros padrões de colorido; cabeça normal nos dois sexos (exceto *A. verticalis*); artigo I dos protarsos não intumescido ..... 5
- 2(1). Extremidades elitrais com espículo externo; (escapo bicolor; tegumento amarelado nos flagelômeros IV, V e metade basal do VI); fig. 1. Brasil (Amapá) ..... *A. urubu* sp. n.
- Extremidades elitrais arredondadas, sem espículo externo ..... 3
- 3(2). Dorso da cabeça com duas faixas divergentes de pubescência cinérea; lados dos élitros com faixa longitudinal de pubescência cinérea; meso- e metafêmures com a face ventral amarelada ou alaranjada; metatrocanteres dos machos com tufo de pêlos; pequenas dimensões (comprimento máximo ca. 8 mm); fig. 3. Brasil (Espírito Santo, Minas Gerais) ..... *A. acanga* sp. n.

- Dorso da cabeça e lados dos élitros sem faixas claras; meso- e metafêmures pretos; metatrocanteros dos machos sem modificações (?); dimensões maiores (comprimento mínimo, 10,5 mm) ..... 4
- 4(3). Escapo, pedicelo e antenômeros III-VI amarelo-alaranjados; centro do pronoto com faixa longitudinal preta; lados do protórax com pubescência branca; profêmures e mesepisternos pretos; urosternitos (♀) unicolores; fig. 13. Brasil (Rio de Janeiro) ..... *A. fulvicornis* (Bates, 1881)
- Escapo preto no lado externo e amarelado no interno; pedicelo preto com anel basal avermelhado; flagelômeros III-VI totalmente pretos ou só no lado externo; centro do pronoto sem faixa; pubescência dos lados do protórax igual à do dorso; profêmures e mesepisternos amarelados; urosternitos III e IV com densa pubescência branca nos dois sexos; fig. 14. Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo) ..... *A. collaris* Melzer, 1931
- 5(1). Pronoto revestido por pubescência branca, densa, esponjosa, em toda extensão ou nos lados (exceto às vezes junto à base), sem manchas ou faixas escuras ..... 6
- Pronoto com manchas, áreas ou faixas de tegumento escuro ou avermelhado entre as regiões com pubescência branca; (quando a pubescência do pronoto é inteiramente branca, esta não tem aspecto esponjoso) ..... 10
- 6(5). Antenas unicolores; extremidades elitrais com espículo externo; élitros com tegumento bicolor, alaranjados na base e acastanhados no restante; região sutural longitudinalmente revestida por pubescência branca; fig. 20. Guadeloupe ..... *A. nigriventris* (Fleutiaux & Sallé, 1889)
- Antenas bicolores; extremidades elitrais arredondadas; élitros com outro padrão. .... 7
- 7(6). Metade anterior do dorso dos élitros e das epipleuras sem manchas de pubescência branca; (base do pronoto com área transversal, estreita, de tegumento preto); fig. 17. Brasil (Bahia ao Rio de Janeiro) ..... *A. postilénatus* (Bates, 1881)
- Metade anterior dos élitros com manchas dorsais e epipleurais de pubescência branca, densa; (base do pronoto sem áreas pretas ou com essa área estreitíssima) ..... 8
- 8(7). Quinto basal dos élitros ocupado por faixa transversal preta; ponta dos élitros ocupada por estreita faixa preta; escapo, pedicelo e antenômero III inteiramente amarelados; fig. 18. Brasil ..... *A. nigrocinctus* (Gahan, 1889)
- Mancha branca da metade anterior dos élitros quase atinge a base; extremidades elitrais ocupadas por faixa de pubescência branca, menos evidente do que a central; escapo, pedicelo e antenômero III pretos ou bicolores ..... 9
- 9(8). Pernas amareladas. Brasil ..... *A. clathratus* (Gistel, 1848)
- Meso- e metafêmures pretos; tíbias pretas; fig. 19. Brasil (Minas Gerais ao Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina ..... *A. colligatus* (Redtenbacher, 1867)
- 10(5). Dorso dos élitros revestido, em quase toda a superfície, por pubescência branca, densa, com manchas pretas pequenas ou faixas estreitas pretas e longitudinais ..... 11
- Dorso dos élitros com outro padrão de colorido ..... 13
- 11(10). Metade apical do dorso dos élitros, exceto estreita faixa na borda apical, sem

- manchas escuras; epipleura com área preta que ocupa todo o terço anterior; mesepisternos, mesepimeros, lados do metasterno, metepisternos e lados dos urosternitos pretos com pubescência cinérea, esparsa, que não constitui manchas de pubescência compacta; pernas pretas; fig. 16. Brasil (Mato Grosso do Sul, Minas Gerais ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones)..... *A. hemispilus* (Germar, 1821)
- Dorso da metade apical dos élitros com manchas ou faixas escuras; metade anterior das epipleuras inteiramente branca ou com pequena mancha escura; mesepisternos, mesepimeros, lados do metasterno, metepisternos e lados dos urosternitos revestidos por pubescência branca, densa; pernas amarelo-alaranjadas ..... 12
- 12(11). Metade anterior do dorso dos élitros com faixas estreitas e terço apical com manchas arredondadas de pubescência escura; fig. 22. Brasil (Mato Grosso do Sul, Espírito Santo ao Rio Grande do Sul), Argentina (Misiones) ..... *A. sexlineatus* (Bates, 1881)
- Metade anterior do dorso dos élitros com manchas arredondadas e terço apical com faixas longitudinais de pubescência escura; fig. 21. Brasil (Espírito Santo) ..... *A. seabrai* Lane, 1959
- 13(10). Lados do pronoto com quatro manchas brancas circundadas por estreita área avermelhada; élitros com pubescência amarelo-alaranjada, cada um com quatro manchas de pubescência branca, densa, circundadas por estreita área avermelhada; fig. 15. Brasil (Mato Grosso)..... *A. borgmeieri* (Lane, 1976)
- Pronoto branco com manchas dorsais ou com faixa central de tegumento escuro ou avermelhado; élitros com outros padrões de colorido ..... 14
- 14(13). Élitros com tegumento nitidamente bicolor: metade anterior alaranjada e a metade apical preta ..... 15
- Élitros com tegumento unicolor, quando mais claros na base o escurecimento é gradual em direção ao ápice ..... 17
- 15(14). Pronoto com duas manchas pretas, semicirculares, junto à borda anterior; vértice preto, intumescido nas fêmeas; fig. 2. Brasil (Bahia ao Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones)..... *A. verticalis* (Germar, 1824)
- Pronoto com mancha(s) central(ais) escura(s); dorso da cabeça parcialmente branco ou totalmente branco; (vide também dilema 17) ..... 16
- 16(15). Antenas pretas (pronoto com única mancha central escura; pubescência mal conservada?); fig. 23. Bolívia ..... *A. temporalis* (Aurivillius, 1908)
- Antenas vermelho-alaranjadas (pronoto com duas manchas centrais escuras); fig. 24. Colômbia, Venezuela, Peru ..... *A. laetus* (Bates, 1881)
- 17(14). Élitros ou inteiramente revestidos por pubescência branca ou com 3-4 faixas castanho-avermelhadas ou pretas, estreitas, transversais ou levemente oblíquas (por exemplo, figs. 26, 27)..... 18
- Élitros com outros padrões de colorido, em geral, com manchas de pubescência branca sobre fundo castanho ou castanho-avermelhado (por exemplo, figs. 7, 35) ..... 26
- 18(17). Élitros inteiramente revestidos por pubescência branca densa ..... 19
- Presença de faixas acastanhadas ou castanho-avermelhadas, estreitas, situadas entre as manchas de pubescência branca ..... 21

- 19(18). Antenas avermelhadas com a base do pedicelo e a dos antenômeros III-IV e os dois terços basais do V com tegumento amarelado; pronoto com uma faixa acastanhada, larga, nos lados, branco no meio; fig. 38. Venezuela .....  
 ..... *A. stephanus* (Aurivillius, 1900)  
 Antenas com outro padrão de colorido; lados do pronoto sem faixas longitudinais de tegumento acastanhado ..... 20
- 20(19). Lobos oculares inferiores (♂) apenas mais longos do que as genas; antenas unicolors, avermelhadas nos machos com o dobro do comprimento do corpo e franja de pêlos na margem interna do escapo esparsa. Venezuela .....  
 ..... ♂ de *A. griseus* (Aurivillius, 1900)  
 Lobos oculares inferiores com o quádruplo do comprimento das genas; antenas bicolors: escapo e pedicelo pretos e flagelômeros amarelados; nos machos atingem o ápice elitral na extremidade do antenômero VII; franja interna do escapo densa; fig. 29. Brasil (Espírito Santo. Rio de Janeiro) .....  
 ..... *A. brunneiceps* (Aurivillius, 1920)
- 21(18). Pronoto revestido por pubescência branca, menos numa faixa central longitudinal (figs. 26, 28), ou com mancha castanha, central, na metade posterior (fig. 5) ..... 22  
 Pronoto revestido por pubescência branca com duas manchas escuras, lado a lado e situadas medianamente (podem fundir-se, por exemplo, figs. 6, 24 e 25) ..... 24
- 22(21). Pronoto com única mancha centro-posterior e duas manchas aos lados ao nível do terço posterior; fig. 5. Peru (Junin) ..... *A. juninensis* sp. n.  
 Pronoto com faixas acastanhadas: uma central, longitudinal e duas aos lados ..... 23
- 23(22). Cada élitro com apenas duas faixas escuras, uma perto do meio e outra no terço apical; faixa transversal do quinto basal ausente; fig. 28. Venezuela .....  
 ..... ♀ de *A. griseus* (Aurivillius, 1900)  
 Cada élitro com três faixas escuras, uma perto do meio, uma no terço apical e uma no quinto basal; fig. 26. Venezuela . *A. phoebinus* (Aurivillius, 1900)
- 24(21). Pubescência branca da base dos élitros circum-escutelar, não ocupa toda a declividade basal; (metade anterior das epipleuras com pubescência cinérea esparsa, sem manchas de pubescência branca compacta); fig. 6. Brasil (Goiás) .....  
 ..... *A. quadricinctus* sp. n.  
 Pubescência branca da base dos élitros ocupa toda declividade basal ..... 25
- 25(24). A faixa escura transversal da base dos élitros não alcança lateralmente a carena; fig. 25. Peru, Bolívia, Brasil (Rondônia, São Paulo) .....  
 ..... *A. tribalteatus* (Bates, 1881)  
 A faixa escura transversal da base dos élitros alcança lateralmente a carena (tegumento elitral avermelhado na metade basal e mais escuro na metade apical); fig. 24. Colômbia, Venezuela, Peru ..... *A. laetus* (Bates, 1881)
- 26(17). Metade anterior de cada élitro com duas faixas longitudinais estreitas de pubescência branca compacta: uma subumeral da base ao meio, outra sutural, do escutelo ao terço apical. Panamá ..... *A. chionides* (Bates, 1885)  
 Manchas de pubescência branca dos élitros não constituem faixas longitudinais estreitas ..... 27

- 27(26). Dorso de cada élitro com duas manchas brancas de pubescência compacta ..... 28  
 Dorso de cada élitro com mais do que duas manchas brancas de pubescência compacta ..... 29
- 28(27). Lado interno da mancha lateral de pubescência branca do pronoto sub-reto, sem reentrância mediana; antenas castanho-escuras a pretas; metade anterior dos metepisternos e lados dos urosternitos sem manchas de pubescência branca; pernas castanho-avermelhadas; fig. 7. Brasil (São Paulo a Santa Catarina) .  
 ..... *A. sannio* Melzer, 1931  
 Lado interno da mancha lateral de pubescência branca do pronoto com forte entalhe mediano, podendo estar dividida em duas; escapo avermelhado; flagelômeros amarelados com ápices avermelhados; metepisternos inteiramente revestidos por pubescência branca; lados dos urosternitos com manchas de pubescência branca; pernas amareladas; fig. 8. Equador .....  
 ..... *A. pysasu* sp. n.
- 29(27). Centro da base do pronoto com mancha de pubescência branca, densa, situada à frente do escutelo ..... 30  
 Região centro-basal do pronoto sem mancha de pubescência branca ..... 31
- 30(29). Centro do pronoto largamente castanho-avermelhado com as faixas laterais estreitas de pubescência branca; escutelo sem pubescência branca; fig. 31. Guiana, Brasil (Amazonas, Pará) ..... *A. diana* (Thomson, 1860)  
 Centro do pronoto com faixa longitudinal castanho-avermelhada, estreita e os lados largamente brancos; escutelo com pubescência branca compacta; fig. 32. Venezuela ..... *A. albiventris* (Bates, 1881)
- 31(30). Borda interna da mancha de pubescência branca dos lados do pronoto sem entalhe profundo ..... 32  
 Borda interna da mancha de pubescência branca do pronoto com entalhe profundo, um pouco atrás do meio; fig. 35. Brasil (Minas Gerais, São Paulo) ..... *A. dignus* Melzer, 1931
- 32(31). Manchas de pubescência branca dos élitros circundadas por estreita área glabra de tegumento castanho-escuro a preto; fig. 4. Brasil (Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones) ..... *A. divus* (Chabrilac, 1857)  
 Manchas de pubescência branca dos élitros não circundadas por faixa glabra de tegumento escuro ..... 33
- 33(32). Olhos divididos; extremidades elitrais transversalmente truncadas com espículo diminuto no ângulo externo ..... 34  
 Olhos inteiros; extremidades elitrais sem espículo ..... 35
- 34(33). Faixa centro-longitudinal do pronoto de tegumento avermelhado mais larga do que o escutelo; manchas de pubescência branca de cada élitro não fundidas entre si na sutura; fig. 33. Venezuela ..... *A. niveiceps* (Aurivillius, 1900)  
 Faixa centro-longitudinal do pronoto reduzida a pequena mancha longitudinal junto à base; manchas de pubescência branca, densa, de cada élitro fundidas entre si sobre o friso sutural. Venezuela ..... *A. meinerti* (Aurivillius, 1900)

- 35(33). Mancha mais apical de pubescência branca nos élitros longitudinal, mais longa do que larga ..... 36  
 Mancha mais apical de pubescência branca dos élitros tão larga quanto longa, arredondada (na maioria das espécies) ..... 37
- 36(35). Mancha apical de pubescência branca atinge os ápices dos élitros; mancha central oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, alcança ou ultrapassa a borda anterior da mancha apical; fig. 9. Costa Rica, Panamá ...  
 ..... *A. turrialba* sp. n.  
 Mancha apical de pubescência branca não atinge os ápices dos élitros; mancha central não-oblíqua, não alcança a borda anterior da mancha apical; fig. 10. Peru, Brasil (Amazonas, Rondônia) ..... *A. vilhena* sp. n.
- 37(35). Manchas de pubescência branca dos élitros com bordas irregulares; fig. 34. Brasil (Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais) .....  
 ..... *A. nevisi* (Gounelle, 1909)
- Manchas de pubescência branca dos élitros com bordas regulares ..... 38
- 38(37). Escutelo revestido por densa pubescência branca ..... 39  
 Escutelo com pubescência esparsa, concolor com a do quinto basal dos élitros, sem pubescência branca densa; fig. 11. Costa Rica ..... *A. vulcanicus* sp. n.
- 39(38). Élitros com a mancha mais apical de pubescência branca reduzida e menor que a central; fig. 37. Equador e Bolívia ..... *A. charis* (Bates, 1881)  
 Mancha apical de pubescência branca tão desenvolvida ou mais do que a mancha central ..... 40
- 40(39). Mancha apical de pubescência branca dos élitros arredondada, com dimensões semelhantes às da mancha central, também arredondada ..... 41  
 Mancha apical de pubescência branca dos élitros transversal ou alongada ..... 42
- 41(40). Lobos oculares interligados por mais de uma fileira de omatídios; lobos inferiores mais longos do que as genas; pubescência elitral alaranjado-viva; mancha de pubescência branca do meio do terço basal dos élitros arredondada, semelhante à central e à posterior; fig. 36. Brasil (Minas Gerais ao Rio Grande do Sul), Argentina (Misiones) ..... *A. sexguttatus* (Lucas, 1857)  
 Lobos oculares ligados por única fileira de omatídios; lobos oculares inferiores tão longos quanto as genas; pubescência elitral amarelo-alaranjada; mancha de pubescência branca do terço basal dos élitros com bordas irregulares, diferente da central e da posterior; fig. 12. Argentina (Salta) .....  
 ..... *A. pulchellus* sp. n.
- 42(40). Faixa longitudinal avermelhada do meio do pronoto tão larga quanto o escutelo; mancha branca anterior atinge o meio dos élitros e está separada da central por faixa mais estreita do que a mancha central; fig. 30. Colômbia .....  
 ..... *A. leucodryas* (Bates, 1881)  
 Faixa longitudinal avermelhada do meio do pronoto mais larga do que o escutelo; mancha branca anterior não atinge o meio dos élitros e está separada da central por área tão larga quanto a mancha central; fig. 32. Venezuela .....  
 ..... *A. albiventris* (Bates, 1881)

*Adesmus urubu* sp. n.

(Fig. 1)

Etimologia. Epíteto alusivo à localidade-tipo.

Fêmea (fig. 1). Tegumento preto, exceto seguintes regiões com tegumento amarelo-alaranjado: cabeça, face inferior do escapo, anel basal do pedicelo e do antenômero III, antenômeros IV e V, metade basal do VI, protórax, mancha subumeral, base das protíbias, pró- e mesofêmures, base e ápice dos metafêmures, lados dos urosternitos I a IV. Dorso da cabeça acentuadamente intumescido. Lobos oculares superiores estreitamente separados dos inferiores; lobos oculares superiores reduzidos, tão distantes entre si quanto o quádruplo da largura de um lobo; lobos oculares inferiores pouco mais curtos do que as genas. Antenas atingem o ápice dos élitros aproximadamente na extremidade do antenômero VIII. Antenômero III com pêlos curtos, pretos; lado interno com franja de pêlos moderadamente densa. Pronoto revestido por pubescência branca visível de acordo com a incidência da luz. Lados do protórax com gibosidade central discreta. Élitros com pubescência cinérea mais esparsa na metade basal; extremidades subtruncadas com espículo diminuto no ângulo externo. Fêmures fusiformes, curtos e robustos.

Dimensões. Comprimento total, 9,1; comprimento do protórax, 1,6; maior largura do protórax, 2,5; comprimento do élitro, 6,5; largura umeral, 3,2.

Material-tipo. Holótipo ♀, BRASIL, **Pará/Amapá**: Rio Jari (Boca do Iguarapé Urubu), 12.VIII.1961, W. Egler cõl. (MNRJ).

Discussão. Os pro- e mesofêmures de *A. urubu* são muito robustos, curtos e fusiformes, caráter que permite distinguí-la das demais espécies do gênero. Distingue-se das espécies com o mesmo padrão de colorido preto nos élitros, pela presença de espículo no ângulo externo dos élitros e pelo colorido das antenas.

*Adesmus acanga* sp. n.

(Fig. 3)

*Adesmus rectilineus*; ZAJCIV, 1974: 81 non BATES, 1881: 202.

Etimologia. Tupi: acanga = cabeça, alusivo ao grande desenvolvimento da cabeça das fêmeas.

Macho (fig. 3). Tegumento castanho-avermelhado a preto; tegumento avermelhado nos fêmures, amarelado na metade inferior, e na base das protíbias. Pubescência esbranquiçada reveste: lados da metade superior da fronte, lados da cabeça exceto mácula acastanhada atrás dos olhos; duas faixas divergentes no dorso da cabeça; faixa longitudinal nos lados do protórax; faixa indistinta no centro do pronoto; parte inferior das epipleuras; ápice dos élitros; face ventral (mais concentrada nos mesepisternos). Antenas atingem o ápice elitral na extremidade do antenômero VIII. Bordas anterior e posterior do protórax aproximadamente da mesma largura; gibosidade lateral do protórax muito discreta. Metatrocanteres com tufo de pêlos.

Fêmea. Difere do macho pela região dorsal da cabeça fortemente intumescida.



Protórax constricto na base e nitidamente alargado para a parte anterior. Metatrocanteres com pêlos pouco mais longos do que o dos metafêmures.

Dimensões, ♂/♀ respectivamente. Comprimento total, 6,0-7,0/6,3-7,0; comprimento do protórax, 0,9-1,1/1,0-1,1; maior largura do protórax, 1,0-1,4/1,5-1,6; comprimento elital, 4,5-5,1/ 4,6-5,1; largura umeral, 1,7-2,4/ 1,7-2,0.

Material-tipo. Holótipo ♀, BRASIL, **Minas Gerais**: Santa Bárbara (Serra do Caraça), XI. 1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (MZSP). Parátipos: BRASIL, **Minas Gerais**: Mar de Espanha, ♀, XI.1909, J. F. Zikán col. (MZSP); ♀, XI.1910, J. F. Zikán col. (MZSP); Santa Bárbara (Serra do Caraça), 8 ♂, 10 ♀, XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (MZSP); ♀, III.1963, F. Werner, U. Martins & L. Silva col. (MZSP); ♂, XII.1962, Exp. Mus. Zool. col. (MZSP). **Espírito Santo**: Alegre (Faz. "Jerusalém"), 2 ♂, 7 ♀, X.1912, J. F. Zikán col. (MZSP); Santa Teresa, 3 ♂, 9 ♀, XI.1928, O. Conde col. (2 ♂, 7 ♀, MZSP; 3 ♀, MCNZ).

Discussão. ZAJCIW (1974) referiu-se *A. acanga* como *A. rectilineus* Bates, 1881 ao assinalá-la para o Espírito Santo; verificamos (GALILEO & MARTINS, 1997), pelo exame do dispositivo de holótipo feito por J. S. Moure no MNHN (Coleção Bates), que *A. rectilineus* pertence ao gênero *Cuiciuma* Galileo & Martins. O exemplar referido por ZAJCIW (1974), examinado, procedente da Fazenda Jerusalém, trata-se de *A. acanga*.

### *Adesmus fulvicornis* (Bates, 1881)

(Fig. 13)

*Amphionycha fulvicornis* BATES, 1881: 203.

*Adesmus fulvicornis*; AURIVILLIUS, 1923a: 589 (cat.); MONNÉ, 1995: 24 (cat.)

Material examinado. BRASIL. **Rio de Janeiro**: Nova Friburgo, ♀ (fig. 13), III.1969, Fragoso col. (MNRJ).

### *Adesmus collaris* Melzer, 1931

(Fig. 14)

*Adesmus collaris* MELZER, 1931: 79, pl.15, fig. 32; MONNÉ, 1995: 23 (cat.)

Material examinado. BRASIL. **Espírito Santo**: Alegre (Fazenda Jerusalém), holótipo ♂, XI.1919, J. F. Zikán col. (MZSP); **Rio de Janeiro**: Itatiaia, ♀ (fig. 14), II.1969, Dirings (MZSP); Teresópolis, ♂, II.1958, C. A. C. Seabra col. (MNRJ); **São Paulo**: São Paulo (Cantareira), ♀, I.1940, H. Zellibor col. (MZSP); ♀, XII.1940, H. Zellibor col. (MNRJ).

### *Adesmus nigriventris* (Fleutiaux & Sallé, 1889)

(Fig. 20)

*Amphionycha nigriventris* FLEUTIAUX & SALLÉ, 1889: 472, est. 8, fig. 21.

*Adesmus nigriventris*; AURIVILLIUS, 1923a: 590 (cat.); MONNÉ, 1995: 25 (cat.).

Material examinado. GUADELOUPE. ♂ (fig. 20) (USNM).

***Adesmus postilenatus* (Bates, 1881)**

(Fig. 17)

*Amphionycha postilenata* BATES, 1881: 201.*Adesmus postilenatus*; AURIVILLIUS, 1923a: 590 (cat.); MONNÉ, 1995: 27 (cat.).

Material examinado. BRASIL. **Bahia**: Itapebi, ♂, VII.1977, O. Roppa & B. Silva col. (MNRJ); Salvador, ♀, 1924, G. Bondar col. (MZSP); **Espírito Santo**: Santa Teresa, 2♂ (fig. 17), 1♀, II.1928, O. Conde col. (MZSP); ♂, ♀, XI.1928, O. Conde col. (MZSP); **Rio de Janeiro**: Cachoeira do Macacu, ♂, X.1991, P. R. Magno col. (MNRJ).

***Adesmus nigrocinctus* (Gahan, 1889)**

(Fig. 18)

*Amphionycha nigrocincta* GAHAN, 1889: 397.*Adesmus nigrocinctus*; AURIVILLIUS, 1923a: 590 (cat.); MONNÉ, 1995: 26 (cat.).

Não examinada e originalmente descrita do Brasil. A ilustração (fig. 18) baseia-se no diapositivo do holótipo fotografado por J. S. Moure no BMNH.

***Adesmus clathratus* (Gistel, 1848)***Amphionycha clathrata* GISTEL, 1848: 624; 1857: 38; THOMSON, 1857: 311 (*Amphionica*).*Adesmus clathratus*; AURIVILLIUS, 1923a: 589 (cat.); MONNÉ, 1995: 23 (cat.).*Amphionycha flavipes* LUCAS, 1857: 192, est. 3, figs. 7, 7a; THOMSON, 1868: 197 (sin.).

A sinonímia proposta por THOMSON (1868) é considerada apropriada, isto é, *A. flavipes* = *A. clathratus*. Como não foi possível consultar os trabalhos de GISTEL (1848, 1857), baseamos nossas considerações em LUCAS (1857).

Segundo a descrição e a ilustração de *A. flavipes* fornecidas por LUCAS (1857), as pernas são inteiramente amareladas e este caráter permite distingui-la de *A. colligatus* que tem o mesmo padrão de colorido corporal. Uma outra possibilidade é que *A. colligatus* seja, na realidade, um sinônimo de *A. clathratus*, se a descrição desta espécie indicar que os mesofêmures, os metafêmures e as tíbias são pretos.

BATES (1881: 202), ao terminar a descrição de *Amphionycha postilenata*, indicou "allied to *A. colligata*, Redt. (*clathrata*, Dej. Cat.)". Se *Adesmus clathratus* (Dejean) for igual a *A. clathratus* Gistel, então *A. colligatus* é sinônima de *A. clathratus*.

***Adesmus colligatus* (Redtembacher, 1867)**

(Fig. 19)

*Amphionycha colligatus* REDTEMBACHER, 1867: 187, est. 5, fig. 1.*Adesmus colligatus*; AURIVILLIUS, 1923a: 589 (cat.); MONNÉ, 1995: 23 (cat.).

Material examinado. BRASIL. **Minas Gerais**: Sertãozinho (Borda da Mata), ♂, I.1960, Pereira & Medeiros col. (MZSP); Mar de Espanha, ♀, I.1910, J. F. Zikán col. (MZSP); Viçosa, ♂, XII.1944, Wygodzinsky col. (MZSP); **Espírito Santo**: Afonso Cláudio, 3♂, IX.1928, O. Conde col. (MZSP); Alegre (Fazenda Jerusalém), ♀, XI.1912, J. F. Zikán col.; Guandú, ♂, XII.1920, F. Hoffmann col. (MZSP); Santa Teresa, ♂, ♀, XI.1928, O. Conde col. (MZSP); ♂, XII.1948, Arlé col. (MZSP); **Rio de Janeiro**: Angra dos Reis (Jussaral), 2♀, I.1935, D. Mendes col. (MZSP); Itatiaia (1 100 m), ♂, IX.1965, Dirings (MZSP); ♂, X.1965, Dirings (MZSP); Nova Friburgo (Mury), ♂, 3♀, XII.1974, J. H. Guimarães col. (MZSP); ♂, XII.1976, Gred & Guimarães col. (MZSP); Rio de Janeiro (Pau da Fome), ♂, IX.1940, Lopes & H. Travassos col. (MZSP); **São Paulo**: Barueri, ♀, X.1955, K. Lenko col. (MZSP); Cubatão, ♂, ♀, XII.1955, A. Martinez col. (MZSP); Campos do Jordão (Eugênio Lefèvre), ♂, XI.1978, D'Almeida, Travassos F<sup>o</sup> & F. Pereira col. (MZSP); ♀, XII.1977, L. Travassos F<sup>o</sup> col. (MZSP); Ilha Bela, ♀, II.1950, H. Urban col. (MZSP); Iporanga, ♀, XI.1961, Lenko & Reichardt col. (MZSP); Jundiá (Serra do Japi), ♂, I.1989, D. Claro col., "*Cecropia nervura*" (MZSP); Juquiá, ♀, X.1941, H. Lane col. (MZSP); Mairiporã, ♀, Costa col. (MZSP); Paranapiacaba (Alto da Serra), 2♀, XI.1938, R. Spitz col. (MZSP); Salesópolis (Estação Biológica de Boracéia), 3♂ (fig. 19), XI.1973, Expedição Museu Zoologia col. (MZSP); ♂ (fig. 19), X.1983, Dep. Zool. col. (MZSP); ♀, X.1995, ditto (MZSP); Santos (Vale do Rio Quilombo), ♂, X.1974, R. Francini col. (MZSP); São Paulo, ♀ (MZSP); (Cantareira), ♀, II.1938, Nick col. (MZSP); ♂, XI.1939, Nick col. (MZSP); (Santo Amaro), ♀, XII.1941, Fischer col. (MZSP); **Paraná**: Curitiba, ♂, XII.1933, Col. Claretianos (MZSP); Londrina, ♂, I.1938, B. Pohl col.; Morretes (Serra da Graciosa), ♂, 2♀, I.1995, A. Franceschini col. (MCNZ); Rio Negro, 3♂, XI.1924, W. Witte col. (MZSP); ♂, XII.1924, Col. Franciscanos (MZSP); Rolândia, 2♂, XI.1960, Dirings (MZSP); São José dos Pinhais, ♂, II.1982, Cavichioli col. (MCNZ); Umuarama, 2♀, II.1980, A. Yamamoto col. (MCNZ); **Santa Catarina**: Blumenau, 2♂, XII.1975, Expedição Dep. Zool. USP col. (MZSP); Corupá, ♀, I.1932, A. Maller col. (MZSP); ♀, XII.1934, B. Pohl col. (MZSP); Itapiranga, ♀, IX.1940, B. Pohl col. (MZSP); Joinville, ♂, I.1954, Dirings (MZSP); ♀, II.1954, Dirings (MZSP); ♀, I.1957, Dirings (MZSP); Rio Vermelho, ♂, I.1953, Dirings (MZSP); ♂, III.1960, Dirings (MZSP); 2♀, III.1964, Dirings (MZSP); Rodeio (Timbó, Rio Benedito), 2♂, ♀, XII.1957, Dirings (MZSP); Seara (Nova Teutônia), ♀, XII.1948, F. Plaumann col. (MZSP); Timbó (Ribeirão dos Russos), ♀, II.1961, Dirings (MZSP).

### *Adesmus hemispilus* (Germar, 1821)

(Fig. 16)

*Saperda hemispila* GERMAR, 1821: 169.

*Amphyonicha hemispila*: THOMSON, 1857: 311; REDTEMBACHER, 1867: 187.

*Adesmus hemispilus*: AURIVILLIUS, 1923a: 589 (cat.); MONNÉ, 1995: 24 (cat.).

*Saperda luctuosa* A.-SERVILLE, 1835: 46; LACORDAIRE, 1872: 891, nota 2 (sin.).

Material examinado (restrito às procedências; material pertencente ao MZSP, exceto quando as coleções estão indicadas). BRASIL. **Mato Grosso do Sul**: Corumbá; **Minas Gerais**: Passa Quatro, Vila Monte Verde; **Espírito Santo**: Alegre (Fazenda Jerusalém), Barra do São Francisco (Córrego do Itá), Guandu, Linhares; **Rio de Janeiro**: Angra dos Reis (Japuyba), Itatiaia (Parque Nacional), Nova Friburgo (Mury), Rio de Janeiro; **São Paulo**: Amparo, Bananal (Serra da Bocaina), Barueri, Campos do Jordão (Turiba), Cubatão, Itu (Fazenda Pau d'Alho), Jundiá (Serra do Japi), Juquiá (Fazenda Poço Grande), Monte Alegre (Fazenda Santa Maria), Osasco, Paranapiacaba (Alto da Serra), Pirituba (Pico do Jaraguá), Rio Preto, Salesópolis (Estação Biológica de Boracéia), São Paulo (Cantareira, Saúde); **Paraná**: Guarapoava, Ponta Grossa, Rio Negro, Rolândia; **Santa Catarina**: Blumenau, Corupá, Irani (MCNZ); Joinville, Rio Vermelho, Rodeio (Rio Benedito), São Bento do Sul, Timbó; **Rio Grande do Sul**: Cambará do Sul (MCNZ); Canela (MCNZ), Caxias do Sul (Fazenda Souza) (MCNZ); Montenegro (MCNZ); Porto Alegre (MCNZ); Salvador do Sul; Tenente Portela (Parque Estadual do Turvo) (MCNZ, fig. 16). PARAGUAI. **Puerto Cantera**. ARGENTINA. **Misiones**: El Soberbio, Puerto Iguazu.

***Adesmus sexlineatus* (Bates, 1881)**

(Fig. 22)

*Amphionycha sexlineata* BATES, 1881: 199.*Adesmus sexlineatus*: AURIVILLIUS, 1923a: 591 (cat.); MONNÉ, 1995: 28 (cat.).

Material examinado. BRASIL. **Mato Grosso do Sul**: Corumbá, ♂, II.1968 (MZSP); **Espírito Santo**: Barra do São Francisco (Córrego do Itá), ♂, XI.1956, W. Zikán col. (MZSP); Linhares, ♂ (fig. 22), ♀, X.1972, P. C. Elias col. (MZSP); **Rio de Janeiro**: Itatiaia, ♀, X.1964, W. Zikán col. (MZSP); Petrópolis (Independência), ♂ (MZSP); **São Paulo**: Paranapiacaba, ♀, XII.1915, R. Spitz col. (MZSP); São Paulo (Ipiranga), ♂, ♀, II.1909, H. Luederwaldt col. (MZSP); ♀, II.1971, J. H. Guimarães col. (MZSP); Jabaquara, ♀, XI.1942, H. Zellibor col. (MNRJ); ♂, XI.1946, H. Zellibor col. (MNRJ); (Mato do Governo hoje Parque da Água Funda), ♀, XII.1925, R. Spitz col. (MZSP); (Pariquera Açu), ♂, XII.1979, E. X. Rabello col. (MZSP); (Santo Amaro), ♂, XI.1959, J. Lane col. (MZSP); (Saúde), ♂, XII.1914, J. Melzer col. (MZSP); São Bernardo, ♂, I.1926, R. Spitz col. (MZSP); **Santa Catarina**: Joinville, ♂, XI.1955, Dirings col. (MZSP); Rio Vermelho, ♂, III.1962, Dirings col. (MZSP); **Rio Grande do Sul**: Guaíba, ♂, XII.1979, M.H.Galileo col. (MCNZ); São Borja, ♂, XI.1979, A. Lise col. (MCNZ).

***Adesmus seabrai* (Lane, 1959)**

(Fig. 21)

*Adesmus seabrai* LANE, 1959: 258; MONNÉ, 1995: 28 (cat.).

Material examinado. BRASIL. **Espírito Santo**: Barra do São Francisco (Córrego do Itá), parátipos, 2♂, 1♀, XI.1956, W. Grossmann col. (MZSP); ♂ (fig. 21), 6♀, XI.1956, W. Zikán col. (MZSP); Linhares, 2♂, X.1972, P. C. Elias col. (MZSP); ♂, 2♀, XI.1972, P. C. Elias col. (MZSP).

***Adesmus borgmeieri* (Lane, 1976), comb. n.**

(Fig. 15)

*Somateucharis borgmeieri* LANE, 1976: 452, fig. 1; MONNÉ, 1995: 33 (cat.).

Apesar do colorido extravagante, trata-se de uma espécie do gênero *Adesmus*. Examinamos o holótipo ♀, procedente de Rosário Oeste, Mato Grosso, Brasil (MNRJ). Esta espécie caracteriza-se pelo padrão de colorido no pronoto (fig. 15): quatro manchas de pubescência branca, compacta, circundadas por área estreita, avermelhada, sem pubescência.

***Adesmus verticalis* (Germar, 1824)**

(Fig. 2)

*Saperda verticalis* GERMAR, 1824: 492.*Amphionycha verticalis*; THOMSON, 1868: 197.*Adesmus verticalis*: AURIVILLIUS, 1923a: 591; MONNÉ, 1995: 29 (cat.).*Hemilophus nigriceps* LAPORTE, 1840: 489; GEMMINGER & HAROLD, 1873: 3211 (sin.).

Material examinado. BRASIL. **Bahia**: Água Preta, ♂, 1938, G. Bondar col. (MZSP); Minas Gerais: Cabo Verde, ♂, 1920, J. A. Diaz col. (MZSP); Pouso Alegre, ♂, XII.1966, F. S. Pereira col. (MZSP); **Espírito Santo**:

Baixo Guandu, ♂, X.1971, P. C. Elias col. (MZSP); Rio Itabapoana, ♂, XI.1908, J. F. Zikán col. (MZSP); São Paulo: Amparo, ♀, Col. N. Andrade (MZSP); Bertioga (Praia Guaratuba), ♀, XII.1971, F. Val col. (MZSP); Campinas, ♂, XII.1950 (MZSP); **Santa Catarina**: Rio Vermelho, ♂, III.1958, Dirings (MZSP); **Rio Grande do Sul**: São Borja, ♂ (fig. 2), XI.1979, H. Bischoff col. (MCNZ).

***Adesmus temporalis* (Aurivillius, 1908)**

(Fig. 23)

*Amphionycha temporalis* AURIVILLIUS, 1908: 11.

*Adesmus temporalis*: AURIVILLIUS, 1923a: 591 (cat.); MONNÉ, 1995: 28 (cat.).

Não examinada **in natura**; estudamos o diaposivo do holótipo, macho (fig. 23) segundo AURIVILLIUS (1908) e coligido na Bolívia, S(an) Firmin, feito por J. S. Moure no NRMS. *Adesmus temporalis* parece-nos muito semelhante a *A. laetus*, descrita por Bates de várias procedências (Colômbia, Venezuela e Peru), examinada através do diapositivo do holótipo feito por J. S. Moure no MNHN (Coleção Bates). Parece-nos também que o holótipo de *A. temporalis* é uma fêmea com a pubescência mal conservada.

***Adesmus laetus* (Bates, 1881)**

(Fig. 24)

*Amphionycha laeta* BATES, 1881: 198.

*Adesmus laetus*: AURIVILLIUS, 1923a: 590 (cat.); MONNÉ, 1995: 25.

*Adesmus laetus* var. *estriatus* PLAVILSTSHIKOV, 1927: 105.

Embora BATES (1881) tenha descrito esta espécie com base em exemplares da Colômbia, Venezuela e Peru, e que tenha afirmado ser esta espécie comum, não examinamos exemplares. É possível que *A. laetus* seja o macho de *A. temporalis*, com base no diapositivo de um sítipo (fig. 24) feito por J. S. Moure no MNHN.

***Adesmus juninensis* sp. n.**

(Fig. 5)

Etimologia. Epíteto alusivo à localidade-tipo.

Fêmea (fig.5). Tegumento avermelhado com o centro da face inferior mais escuro; pernas com tegumento mais claro, vermelho-acastanhado. Pubescência branca, densa, compacta, reveste: região da cabeça atrás das genas e dos lobos inferiores dos olhos; mancha atrás dos lobos oculares superiores; todo o pronoto, exceto pequena mancha no centro-posterior, e uma, diminuta, a cada lado; escutelo, mesepimero, mesepisterno, metepisterno, lados dos metasterno e dos urosternitos. Dorso dos élitros revestido por pubescência branca, densa, menos: uma faixa transversal, que não alcança a carena, na região basal; numa faixa oblíqua da margem para a sutura um pouco à frente do meio; numa faixa mais transversal atrás do meio; sobre a carena e no ápice. Epipleuras com mancha alongada de pubescência branca. Lobos oculares superiores mais afastados entre si do que a largura de um lobo; lobos oculares inferiores subiguais ao comprimento

das genas. Antenas com franja esparsa no lado interno.

Dimensões. Comprimento total, 10,2; comprimento do protórax, 2,0; maior largura do protórax, 2,4; comprimento elitral, 7,3; largura umeral, 3,4.

Material-tipo. Holótipo♀, PERU, **Junin**: Tarma (Utcuyacu), 12.III.1948, F. Woytkowski col. (AMNH).

Discussão. *A. juninensis* difere das espécies com faixas escuras e estreitas nos élitros por apresentar o pronoto inteiramente revestido por pubescência branca densa, compacta, exceto uma pequena mancha central e duas diminutas a cada lado.

### *Adesmus quadricinctus* sp. n.

(Fig. 6)

Macho (fig. 6). Tegumento avermelhado. Pubescência branca, compacta, reveste: cabeça, menos numa faixa longitudinal, estreita, na frente até o occipício (que também é estreitamente avermelhado); protórax, menos mancha avermelhada, transversal, no meio do pronoto e mancha avermelhada no meio dos lados do protórax; quatro áreas em cada élitro, separadas por faixas avermelhadas estreitas: uma circum-escutelar, que não alcança os úmeros; uma no terço anterior, quase toca a carena e vai até a sutura, com a borda anterior subtransversal e a borda posterior oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura; uma logo atrás do meio, com bordas oblíquas em sentido descendente da margem para a sutura; uma no quarto apical que não envolve as extremidades; mesepimeros e mesepisternos; lados do metasterno; lados do urosternito I; estreita faixa na borda posterior dos urosternitos II-IV. Epipleuras sem manchas brancas, exceto pequena mácula subumeral.

Fêmea. Pubescência branca, densa, não reveste a frente.

Dimensões, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 8,6/9,4; comprimento do protórax, 1,6/1,8; maior largura do protórax, 1,9/2,3; comprimento do élitro, 6,2/ 6,7; largura umeral, 2,7/ 3,0.

Material-tipo. Holótipo♀, parátipo♂, BRASIL, **Goiás**: Jatai (MZSP).

### *Adesmus tribalteatus* (Bates, 1881)

(Fig. 25)

*Amphionycha tribalteatus* BATES, 1881: 198.

*Adesmus tribalteatus*; AURIVILLIUS, 1923a: 591 (cat.); MONNÉ, 1995: 29 (cat.).

Material examinado. BRASIL. **Rondônia**: Vilhena, ♂ (fig. 25), X.1990, O. Roppa & J. Becker col. (MZSP); **São Paulo**: Magda, ♀, XII.1956, J. Lane col. (MZSP). BOLÍVIA. **Beni**: Uyapi (Guanay), ♂, XI-XII.1992, L. Peña col. (MZSP).

***Adesmus griseus* (Aurivillius, 1900)**

(Figs. 27, 28)

*Amphionycha grisea* AURIVILLIUS, 1900: 419.*Adesmus griseus*; AURIVILLIUS, 1923a: 589 (cat.); MONNÉ, 1995: 24 (cat.).

Apresenta dimorfismo sexual no colorido. Nos machos (fig. 27), tegumento avermelhado, mais claro nas pernas; região central da face ventral do corpo com tegumento mais escuro; pubescência branca, compacta, reveste todo o corpo menos pequena mancha no centro do pronoto e faixa estreita aos lados do protórax; centro da fronte com pêlos brancos, sedosos, finos, mais longos do que a pubescência branca, compacta. Nas fêmeas (fig. 28), a fronte é avermelhada, as faixas avermelhadas do protórax são mais largas e, nos élitros, duas faixas avermelhadas, estreitas: uma no nível do meio, oblíqua no sentido descendente da margem para a sutura; outra quase transversal ao nível do terço apical.

Antenas dos machos com, aproximadamente, o dobro do comprimento do corpo; nas fêmeas, atingem o ápice elital a partir da extremidade do antenômero VI. Lobos oculares superiores ( $\sigma$ ) tão afastados entre si quanto ca. a largura de um lobo; nas fêmeas, um pouco mais afastados.

Dimensões, respectivamente  $\sigma/\varnothing$ . Comprimento total, 10,3-11,8/10,7-11,2; comprimento do protórax, 2,0-2,5/2,1-2,3; maior largura do protórax, 2,3-2,8/2,5-2,7; comprimento do élitro, 7,5-8,6/7,9-8,2; largura umeral, 3,1-3,9/3,5-3,6.

Material examinado. VENEZUELA. **Aragua:** Rancho Grande,  $\sigma, \varnothing$ , 8.IV.1945. (MZSP);  $\sigma$ , VII.1946 (MZSP);  $\sigma, \varnothing$ , 26.VII.1948, "gift of New York Zoo. Soc." (AMNH);  $\sigma$ , 10.VII.1946 (MZSP); **Distrito Federal:** Caracas,  $\sigma$ , 13.IX.1959, Bordon col. (MZSP); (Rio Caurimare),  $\sigma, \varnothing$ , XII.1959, Bordon col. (MZSP);  $\varnothing$ , (MNRJ); Miranda: Curupao (Guarenas),  $\sigma$ , III.1959, Bordon col. (MZSP); Rio Chaito,  $\sigma$ , 16.II.1936, Lich (?) (MZSP).

***Adesmus phoebius* (Aurivillius, 1900)**

(Fig. 26)

*Amphionycha phoebina* AURIVILLIUS, 1900: 418.*Adesmus phoebius*; AURIVILLIUS, 1923a: 590 (cat.); MONNÉ, 1995: 26 (cat.).

Material examinado. VENEZUELA. **Aragua:** Rancho Grande,  $\sigma$  (fig. 26), II.1971, H. & A. Howden col. (MZSP).

***Adesmus stephanus* (Aurivillius, 1900)**

(Fig. 38)

*Amphionycha stephana* AURIVILLIUS, 1900: 420.*Adesmus stephanus*; AURIVILLIUS, 1923a: 591 (cat.); MONNÉ, 1995: 28 (cat.).

A descrição original desta espécie baseou-se em um exemplar coligido em janeiro de 1891 em San Esteban, Venezuela. O diapositivo do holótipo (fig. 38) foi feito por J. S. Moure no ZMUC.

*Adesmus brunneiceps* (Aurivillius, 1920)

(Fig. 29)

*Amphionycha brunneiceps* AURIVILLIUS, 1920: 399.*Adesmus brunneiceps*; AURIVILLIUS, 1923a: 589 (cat.); MONNÉ, 1995: 22 (cat.).*Adesmus cretaceus* LANE, 1965: 315; MONNÉ, 1995: 22 (sin.).

Material examinado. "Mex." (procedência incorreta), parátipo ♀ de *A. cretaceus*. (MZSP). BRASIL. Espírito Santo: Linhares, ♂ (fig. 29), IX.1984, Fiuza col. (MZSP).

*Adesmus chionides* (Bates, 1885)*Amphionycha chionides* BATES, 1885: 430, est. 25, fig. 17.*Adesmus chionides*; AURIVILLIUS, 1923a: 589 (cat.); MONNÉ, 1995: 23 (cat.).

Descrita com base, provavelmente, num único exemplar de pequenas dimensões, ca. 6,7 mm de comprimento, procedente de Bugaba, Panamá, coligido por Champion. Esta espécie tem um padrão de colorido característico e destaca-se pela faixa de pubescência branca, compacta, ao longo da sutura até o terço apical.

*Adesmus sannio* Melzer, 1931

(Fig. 7)

*Adesmus sannio* MELZER, 1931: 77, est. 15, fig. 30; MONNÉ, 1995: 27 (cat.).*Adesmus sannio* var. *curitybanus* LANE, 1938: 633; MONNÉ, 1995: 27 (sin.).

Material examinado. BRASIL. Paraná: Cachoeirinha, ♀, XII.A. Maller col. (MZSP); Curitiba, ♀, XII.1938, J. Guerin col. (MZSP); "Typus" (Holótipo) ♀ de *A. sannio* var. *curitybanus* Lane, XI.1934, Claretianos col. (MZSP). Parátipo ♀ de *A. sannio* var. *curitybanus* Lane, XI.1934, Claretianos col. (MZSP); ♂, XII.1938, Dirings (MZSP); Santa Catarina: Rio Vermelho, ♀ (fig. 7), XII.1951, Dirings (MZSP); São Bento. "Typus" (holótipo de *A. sannio* Melzer) ♀, XII.1925, A. Maller col. (MZSP).

*Adesmus pysasu* sp. n.

(Fig. 8)

Etimologia. Tupi, *pysasu* = novo, alusivo à espécie nova.

Fêmea (fig. 8). Tegumento avermelhado recoberto por pubescência branco-amarelada; pernas amarelo-claras; flagelômeros amarelo-claros com ápices avermelhados. Pubescência branca, compacta, reveste: região dorsal da cabeça; duas manchas de cada lado do pronoto, que podem se apresentar fundidas ou separadas; faixa na porção inferior das partes laterais do protórax; escutelo; cada élitro com: mancha no terço anterior, desenvolvida e de contorno irregular; uma mancha no quarto apical, oblíqua, descendente da margem para a sutura e uma pequena mancha no centro da epipleura; mesepimeros, mesepisternos, metepisternos, lados do metasterno e dos urosternitos.

Dimensões. Comprimento total, 12,9-14,5; comprimento do protórax, 2,2-2,8;



maior largura do protórax, 2,8-3,6; comprimento do élitro, 8,8-10,5; largura umeral, 3,7-4,9.

Material-tipo. Holótipo ♀, EQUADOR, **Pichincha**: S. Domingo de los Colorados, III.1982, (MNRJ). Parátipo♀, mesmos dados do holótipo (MZSP).

Discussão. Caracteriza-se pela mancha de pubescência branca, compacta, nos lados do pronoto; essa mancha pode apresentar-se dividida em duas ou com a margem interna fortemente entalhada, quando fica quase dividida. Nas demais espécies do gênero o entalhe da mancha pronotal, quando existe, é discreto.

***Adesmus diana* (Thomson, 1860)**

(Fig. 31)

*Amphionycha diana* THOMSON, 1860: 65.

*Adesmus diana*; AURIVILLIUS, 1923a: 589 (cat.); MONNÉ, 1995: 23 (cat.).

Material examinado. BRASIL, **Pará**: Santarém, 1 ex. (fig. 31) (MZSP).

***Adesmus albiventris* (Bates, 1881)**

(Fig. 32)

*Amphionycha albiventris* BATES, 1881: 197.

*Adesmus albiventris*; AURIVILLIUS, 1923a: 588 (cat.); MONNÉ, 1995: 22 (cat.).

Descrita com base em única fêmea, procedente da Venezuela (sem localidade precisa). O diapositivo do holótipo (fig. 32) foi efetuado por J. S. Moure no MNHN.

***Adesmus dignus* Melzer, 1931**

(Fig. 35)

*Adesmus dignus* MELZER, 1931: 68, est. 15, fig. 31; MONNÉ, 1995, 23 (cat.).

Material examinado. BRASIL, **Minas Gerais**: Passa Quatro, "Typus" (Holótipo) ♂, XI.1915, Jaeger col. (MZSP); **São Paulo**: São Paulo, "Cotypus" (parátipo) ♂, 2.I.1921, J. Lane col. (MZSP); (Santo Amaro). ♂ (fig. 35), 15.II.(1920 ?), J. Lane col. (MZSP).

***Adesmus divus* (Chabrillac, 1857)**

(Fig. 4)

*Hemilophus divus* CHABRILLAC, 1857: 200.

*Amphionycha diva*; BATES, 1881: 303.

*Adesmus divus*; AURIVILLIUS, 1923a: 589 (cat.); MONNÉ, 1995: 24 (cat.).

*Amphionycha procerca* GAHAN, 1889: 399; MARTINS & GALILEO, 1993: 113 (sin).

Material examinado. BRASIL, **Mato Grosso**: Chapada dos Guimarães (Buriti). ♀, X.1973. G. R. Kloss & F. Val col. (MZSP); **Distrito Federal**: Brasília (Lago Sul), ♀, X.1969. C. Coimbra col. (MZSP); **Minas Gerais**:

Pirapora, ♀, I.1913 (MZSP); **Rio Grande do Sul:** São Borja (Garruchos), ♀ (fig. 4), XII.1976. C. J. Becker col. (MCNZ).

*Adesmus niveiceps* (Aurivillius, 1900)

(Fig. 33)

*Amphionycha niveiceps* AURIVILLIUS, 1900: 419. 1 fig.

*Adesmus niveiceps*: AURIVILLIUS, 1923a: 590 (cat.); MONNÉ, 1995: 26 (cat.).

Material examinado. VENEZUELA. **Distrito Federal:** Los Caracas (litoral), ♂ (fig. 33), IX.1963, Bordon col. (MNRJ).

*Adesmus meinerti* (Aurivillius, 1900)

*Amphionycha meinerti* AURIVILLIUS, 1900: 419.

*Adesmus meinerti*: AURIVILLIUS, 1923a: 590; MONNÉ, 1995: 25 (cat.).

Descrita com base em três exemplares, procedentes de San Esteban, Venezuela, coletados em janeiro de 1891 por Meinert. O diapositivo feito por J. S. Moure no NRMS indica um holótipo (ao invés de sítipos) e esta fotografia não oferece condições de reprodução.

*Adesmus turrialba* sp. n.

(Fig. 9)

Etimologia. Alusivo à localidade-tipo.

Macho (fig. 9). Tegumento avermelhado revestido por pubescência amarelada. Pubescência branca, densa, reveste: lados da cabeça atrás dos olhos; faixa longitudinal, larga, nos lados do pronoto; faixa larga nas partes laterais de protórax que envolve o prosterno; mancha na metade basal dos élitros, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, com a borda interna provida de uma projeção para o lado do escutelo; pouco atrás do meio, mancha oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura que se inicia próximo à carena e não atinge a sutura; mancha oblíqua, no mesmo sentido, no quarto apical, que não chega a tocar a sutura; pequena mancha longitudinal, na metade anterior da epipleura; mesepimeros e mesepisternos; lados do metasterno e dos urosternitos. Antenas pouco mais longas do que o corpo, com tegumento avermelhado.

Dimensões, ♂. Comprimento total, 13,6-18,1; comprimento do protórax, 2,4-3,0; maior largura do protórax, 2,5-3,4; comprimento do élitro, 10,0-13,5; largura umeral, 3,7-4,8.

Material-tipo. Holótipo ♂, COSTA RICA, **Cartago:** Turrialba (600 m), 1-10.VII.1971, V. O. Becker col. (DZUP); parátipos: **ditto**, 4 ♂, 15-30.IV.1973, V. O. Becker col. (1 DZUP, 1 MCNZ, 2 MZSP); **ditto**, ♂, 9.V.1973, V. O. Becker col. (MNRJ), PANAMÁ, **Canal Zone:** Ilha Barro Colorado, ♂, 3.VI.1967, J. Olazarri col. (MNRJ).

Discussão. *Adesmus turrialba* difere de *A. villiena* principalmente pela forma das

manchas brancas dos élitros. Em *A. turrialba* as manchas centrais dos élitros são estreitas e oblíquas em sentido descendente da margem para a sutura; as manchas apicais são igualmente oblíquas e tocam as extremidades. Em *A. vilhena* a mancha do centro dos élitros é mais larga e arredondada; a mancha apical é longitudinal, paralela à sutura, e não chega a atingir as extremidades. Além disso, *A. turrialba* ocorre na América Central (Costa Rica e Panamá) e *A. vilhena* na América do Sul (Peru e Brasil).

### *Adesmus vilhena* sp. n.

(Fig. 10)

Etimologia. Epíteto alusivo à localidade-tipo.

Macho, fêmea. Tegumento avermelhado, recoberto em grande parte por pubescência amarelada. Pubescência branca, densa, recobre (fig.10): mancha atrás dos lobos oculares (falta no macho); faixa longitudinal, larga, nos lados do pronoto; faixa longitudinal nas partes laterais do protórax, semelhante à anterior; mancha na declividade basal dos élitros; mancha triangular, logo atrás do escutelo (num dos exemplares esta mancha e a da declividade basal estão fundidas); mancha mais ao menos arredondada no meio, com contornos um pouco irregulares. não toca a sutura; mancha longitudinal no quinto apical, não atinge a sutura e igualmente não envolve os ápices; mancha longitudinal nos dois terços anteriores das epipleuras; mesepimeros e mesepisternos; lados do metasterno e dos urosternitos.

Dimensões, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 18,0/17,7; comprimento do protórax, 3,3/ 3,3; maior largura de protórax, 3,6/ 3,9; comprimento do élitro, 13,1/ 13,3; largura umeral, 5,0/ 5,2.

Material-tipo. Holótipo♂, BRASIL, **Rondônia**: Vilhena, X.1988, O. Roppa, P. Magno & J. Becker col. (MNRJ). Parátipos: ♀, PERU, Rio Santiago, XI.1928, H. Bassler col., Acc. 33.591 (AMNH). ♀, BRASIL, **Amazonas**: São Paulo de Olivença, 1934, S. Wahener col. (USNM).

Discussão. Vide *Adesmus turrialba*.

### *Adesmus nevisi* (Gounelle, 1909)

(Fig. 34)

*Amphionycha nevisi* GOUNELLE, 1909: 83, fig. 1.

*Adesmus nevisi*: ATRIVILLIUS, 1923a: 590 (cat.); MONNÉ, 1995: 25 (cat.).

Material examinado. BRASIL. **Mato Grosso**: Rosário Oeste, ♂, X.1973, Dirings (MZSP); **Distrito Federal**: Brasília, ♂, XII.1964, J. C. Gomes col. (MZSP); **Goiás**: Formosa, ♂, ♀, XI.1973, J. Dalmácio col. (MZSP); Jataí (Fazenda Cachoeirinha), ♀, X.1962, Exp. Dep. Zool. col. (MZSP); Leopoldo Bulhões, ♂ (fig. 34), 3♂, II.1927, R. Spitz col. (MZSP); 2♂, XII.1937, R. Spitz col. (MZSP); 3♂, XI.1939, Dirings (MZSP); **Minas Gerais**: Campos de Diamantina (Fazenda do Riacho Fundo), ♂, ♀, XII.1902, E. Gounelle col. (MZSP); Sertão de Diamantina (Fazenda das Melancias), ♀, X-XI.1902, E. Gounelle col. (MZSP).

***Adesmus vulcanicus* sp. n.**

(Fig. 11)

Etimologia. Latim, vulcanus = vulcão, alusivo à localidade-tipo.

Fêmea (fig. 11). Tegumento avermelhado coberto por pubescência branco-amarelada. Pubescência branca, compacta, reveste: genas: área nos lados do protórax que não atinge a orla anterior; nos élitros, uma mancha arredondada no terço anterior que atinge a sutura, mancha arredondada logo depois do meio, fundida com a carena lateral e não toca a sutura, mancha menor arredondada no quarto apical; faixa na parte lateral do protórax, mesepimero, mesepisterno, metepisterno e lados do metasterno. Escutelo e epipleuras sem mancha de pubescência branca, compacta. Lobos oculares inferiores pouco mais curtos do que as genas; lobos oculares superiores mais afastados entre si do que a largura de um lobo. Antenas ultrapassam o ápice elitral, aproximadamente, a partir do antenômero VII; artículos basais das antenas densamente pilosos. Gibosidade central do pronoto pouco manifesta.

Dimensões. Comprimento, 10,6; comprimento do protórax, 1,9; maior largura do protórax, 2,4; comprimento elitral, 8,0; largura umeral 3,3.

Material-tipo. Holótipo ♀, COSTA RICA, Cartago: Turrialba (encosta oeste do Vulcão Irazu, 1500 - 2000m) IX.1928, T. Assmann col., ex-Col. Melzer (MZSP).

Discussão. *Adesmus vulcanicus* distingue-se de *A. charis* por apresentar o escutelo não revestido de pubescência branca, densa; pela franja de pêlos na margem interna das antenas mais densa; pela ausência de mancha de pubescência branca nas epipleuras.

***Adesmus charis* (Bates, 1881)**

(Fig. 37)

*Amphionycha charis* BATES, 1881: 197.

*Adesmus charis*; AURIVILLIUS, 1923a: 589 (cat.); MONNÉ, 1995: 23 (cat.).

Descrita com base em única fêmea, procedente do Equador, sem localidade precisa. O diapositivo do holótipo (fig. 37) foi efetuado por J. S. Moure no MNHN.

***Adesmus sexguttatus* (Lucas, 1857)**

(Fig. 36)

*Amphionycha sexguttatus* LUCAS, 1857: 192, est. 13, fig. 8.

*Adesmus sexguttatus*; AURIVILLIUS, 1923a: 591 (cat.); MONNÉ, 1995: 28 (cat.).

Material examinado. BRASIL. **Minas Gerais:** Belo Horizonte, ♀, O. Monte col. (MZSP); Viçosa, ♀, V.1982, Martins & Fiuza col. (MCNZ). **São Paulo:** Guarujá, ♀, XI.1920, J. Melzer col. (MZSP). **Santa Catarina:** Rio Vermelho, ♀ (fig. 36), I.1960, Dirings (MZSP); ♀, II.1946, P. Pohl col. (MZSP); Mafra, ♀, XII.1933, A. Maller col. (MZSP); Seara (Nova Teutônia), ♀, II.1934, F. Plaumann col. (MZSP); **Rio Grande do Sul:** Cerro Largo (ex Serro Azul), ♂, II.1941, P. Buck col. (MZSP); Marcelino Ramos, ♂, ♀, III.1939 (MZSP). ARGENTINA. **Misiones:** ♀, XII.1972, R. Foerster col. (MZSP).

### *Adesmus pulchellus* sp. n.

(Fig. 12)

Etimologia. Latim, pulchrum = belo; diminutivo, pulchellus.

Fêmea. Tegumento avermelhado, recoberto por pubescência amarelo-alaranjada; pernas mais claras. Pubescência branca, compacta reveste: pequena área atrás dos olhos; faixa larga nos lados do pronoto; faixa nas partes laterais do protórax; escutelo; pequena mancha na declividade basal entre o úmero e o escutelo; mancha subtriangular no quarto anterior dos élitros; mancha arredondada logo abaixo do meio e mancha arredondada no quarto apical; pequena mancha no quarto anterior das epipleuras; mesepimeros, mesepisternos e metepisternos; lados do metasterno e dos urosternitos. Olhos com única fileira de omatídeos entre os lobos; lobos oculares inferiores tão longos quanto as genas. Antenas atingem o ápice dos élitros, aproximadamente, no ápice do antenômero VII. Pronoto com uma elevação globosa no centro. Região centro-basal dos élitros elevada. Úmeros bem projetados. Extremidades elitrais obliquamente truncadas.

Dimensões. Comprimento total, 7,9; comprimento do protórax, 1,6; maior largura do protórax, 1,9; comprimento elitral, 5,5; largura umeral, 2,2.

Material-tipo. Holótipo ♀, ARGENTINA, **Salta:** Coronel Moldez, II.1945, Monrós col. (MZSP).

Discussão. Difere de *Adesmus sexguttatus* pela ausência de mancha de pubescência branca, compacta, na metade superior da fronte; pela mancha atrás dos lobos superiores dos olhos diminuta; pelo escutelo inteiramente revestido por pubescência branca; pelos úmeros mais projetados e pelo tegumento das pernas amarelado.

### *Adesmus leucodryas* (Bates, 1881)

(Fig. 30)

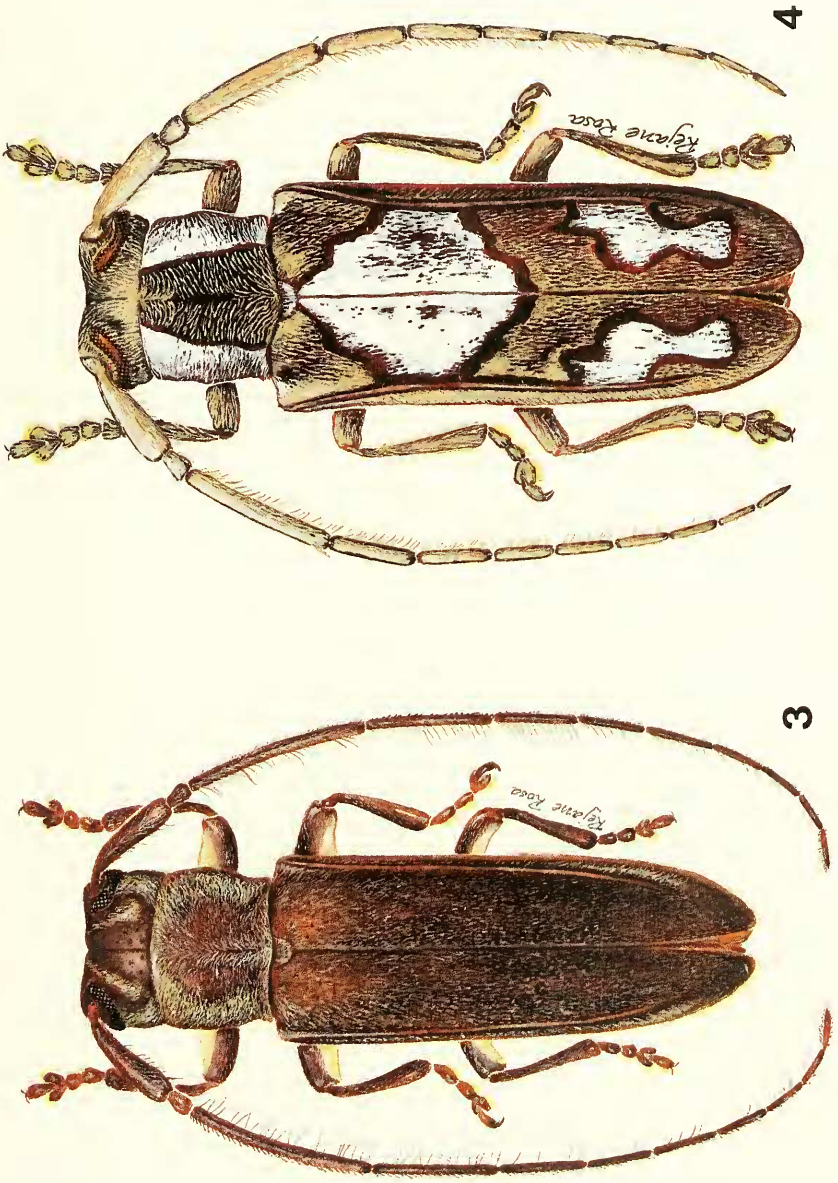
*Amphionycha leucodryas* BATES, 1881: 198.

*Adesmus leucodryas*: AURIVILLIUS, 1923a: 590 (cat.); MONNÉ, 1995: 25 (cat.).

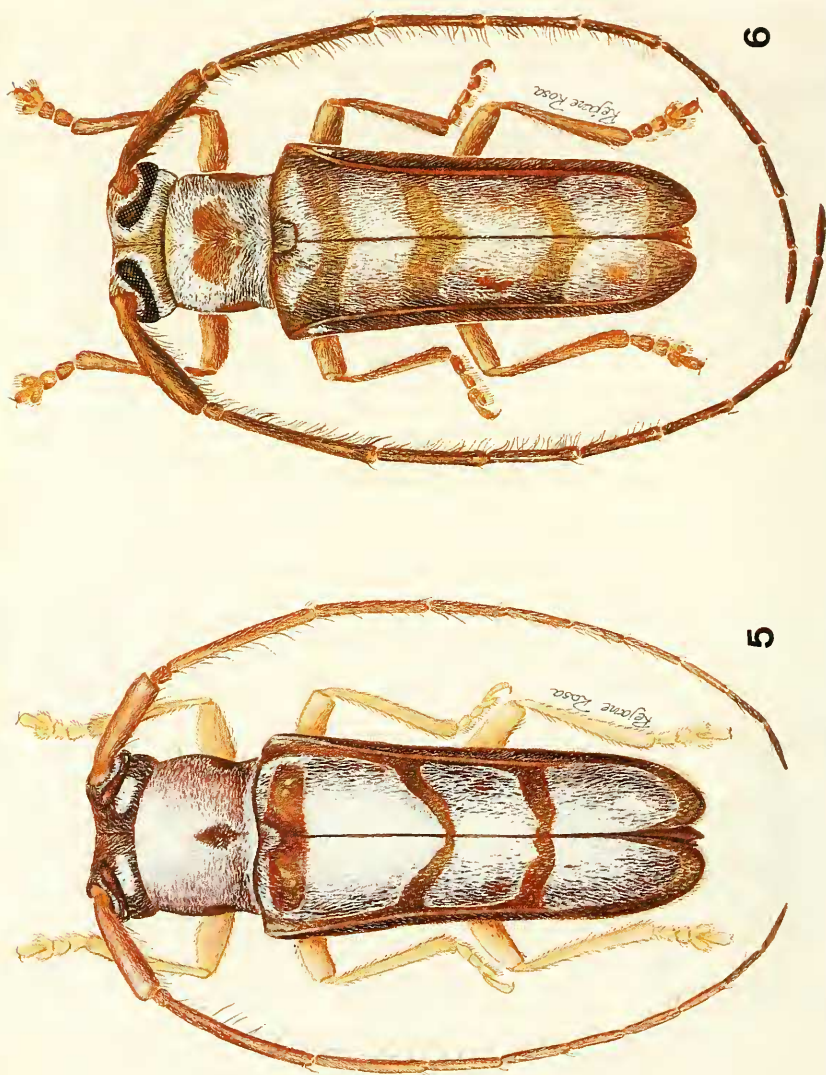
Material examinado. COLÔMBIA, **Vale del Cauca.** ♂ (fig. 30), (MZSP); Cali, ♂, II.1969, Denhez col. (MZSP).



Figs. 1-2. 1, *Adesmus urubu*, sp. n., holótipo ♀, comprimento 9,1 mm; 2, *A. verticalis*, ♂, Brasil (Rio Grande do Sul, São Boíja), comprimento 14,5mm.

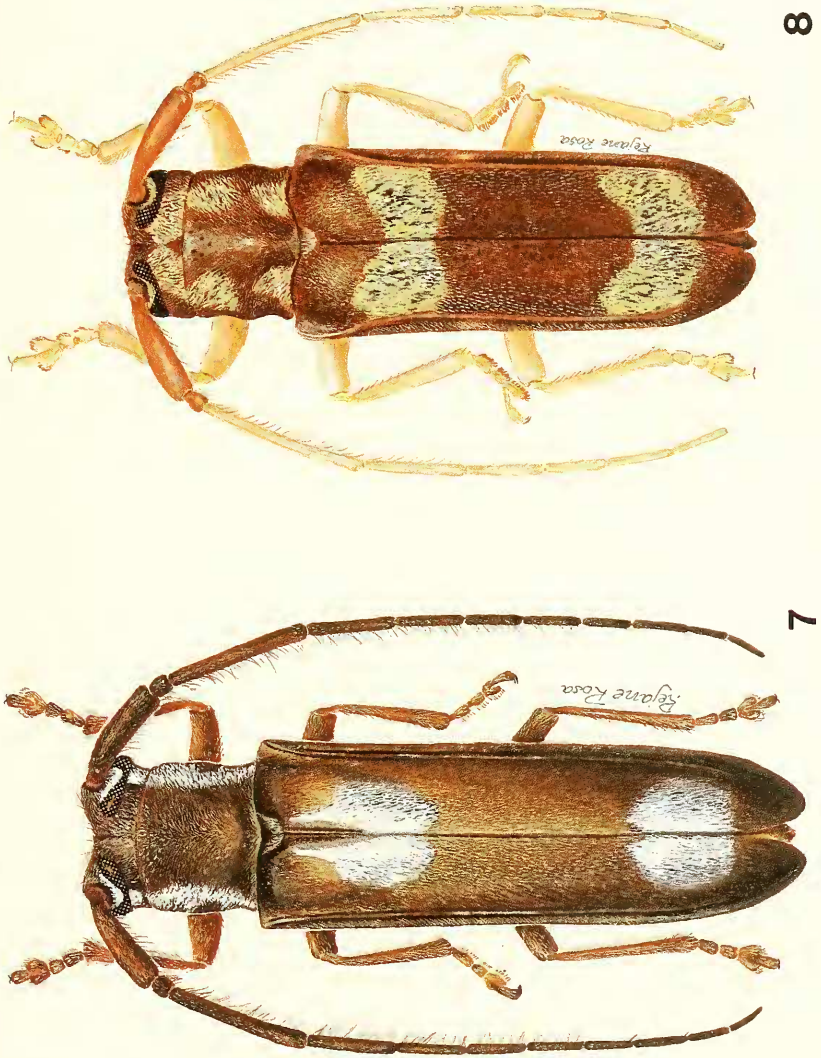


Figs. 3-4. 3, *Adesmus acanga*, holótipo ♂, comprimento 6,5mm; 4, *A. divus*, ♀, Brasil (Mato Grosso, Chapada dos Guimarães), comprimento 22,2 mm.

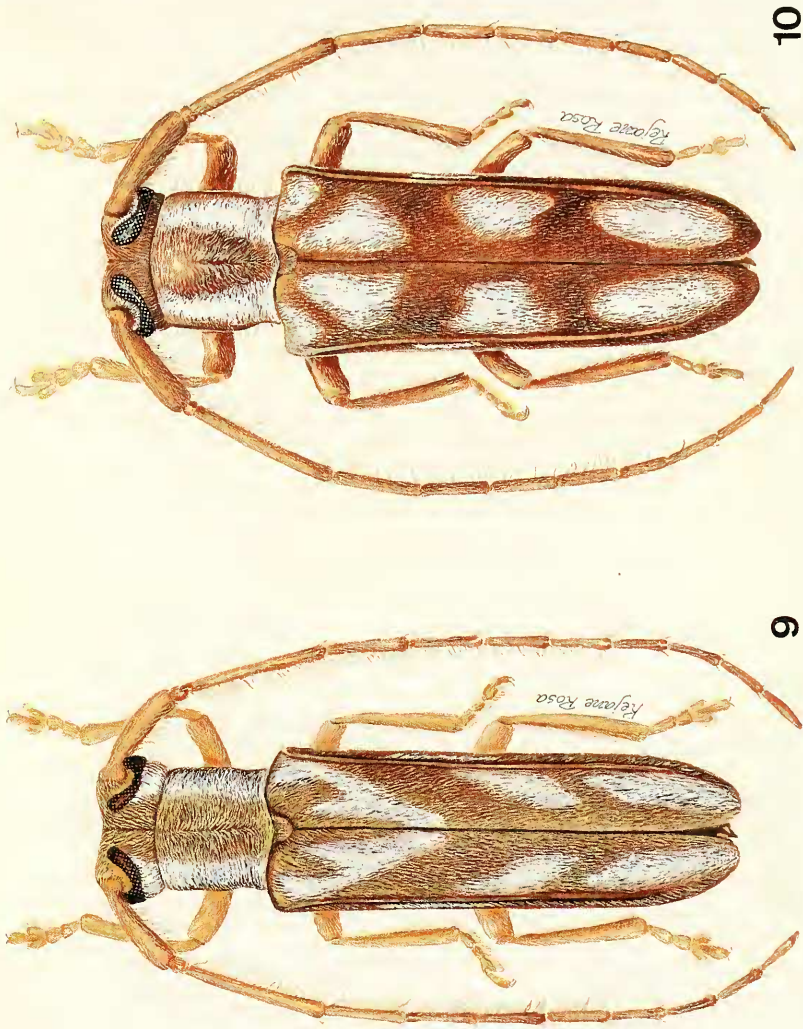


Figs. 5-6. 5. *Adesmus juuinensis*, holótipo ♀, comprimento 10,2 mm; 6. *A. quadricinctus*, holótipo ♀, comprimento 9,2 mm.

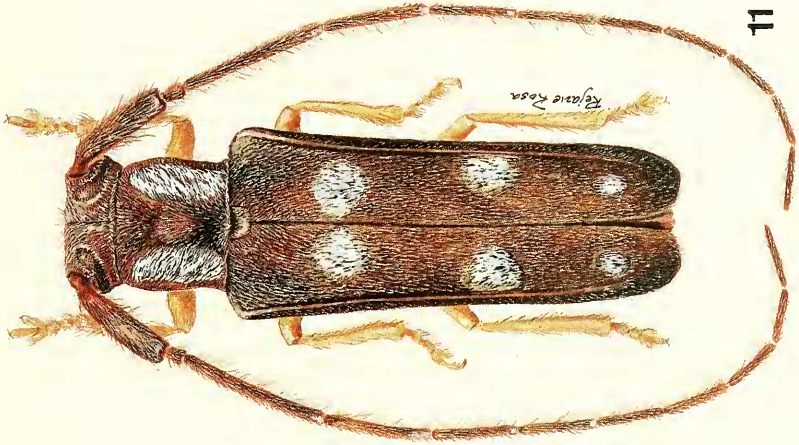




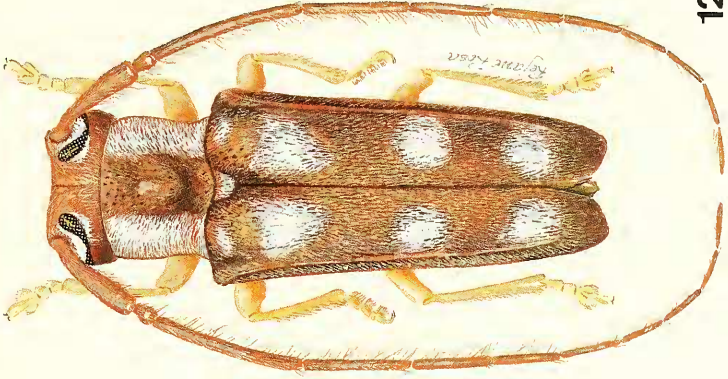
Figs. 7-8. 7, *Adesmus samito*, ♂, Brasil (Santa Catarina, Rio Vermelho), comprimento 16,2 mm; 8, *A. pyxasa*, parátipo ♀, Equador (Pichincha, Santo Domingo de los Colorados), comprimento 11,9 mm.



Figs. 9-10. 9, *Adesmus turrialba*, ♂, Costa Rica, Turrialba, comprimento 13,5 mm; 10, *A. vilthena*, holótipo ♂, comprimento 17,9 mm.

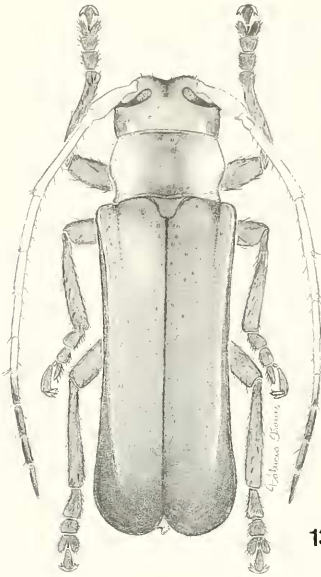


11

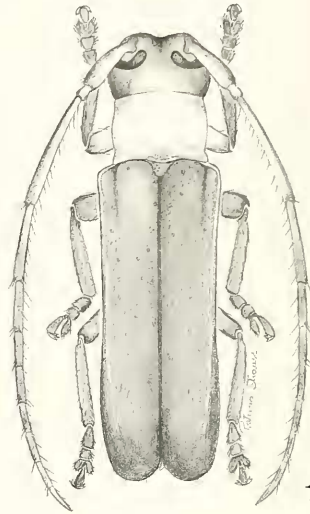


12

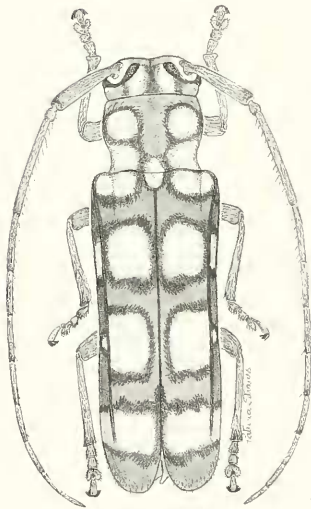
Figs. 11-12. 11, *Adesmus vulcanicus*, holótipo ♀, comprimento 10,6 mm; 12, *A. pulchellus*, holótipo ♀, Argentina (Salta, Coronel Moldes), comprimento 7,5 mm.



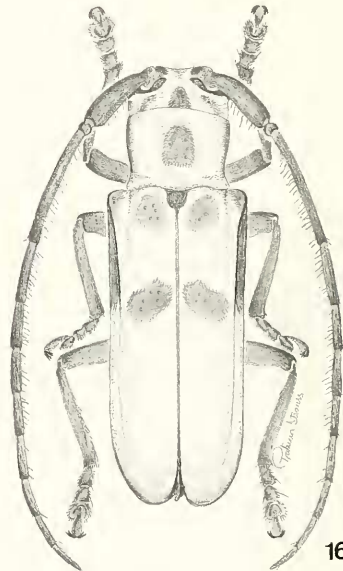
13



14

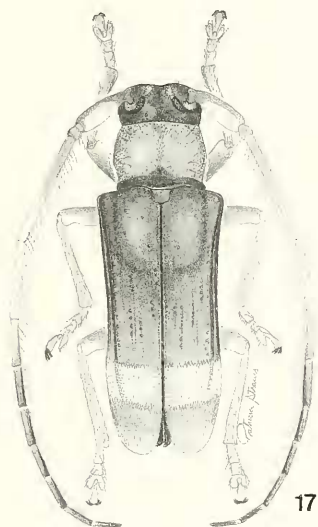


15

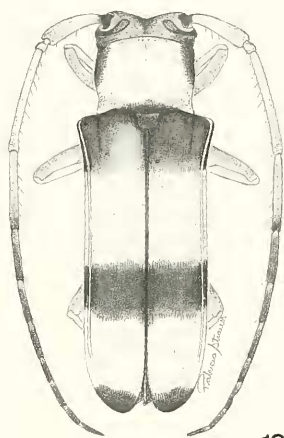


16

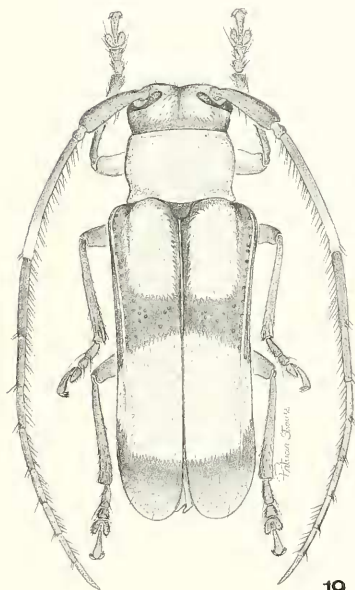
Figs. 13-16. 13, *Adesmus fulvicornis*, ♀, Brasil (Rio de Janeiro, Nova Friburgo), comprimento 10,5 mm; 14, *A. collaris*, ♀, Brasil (Rio de Janeiro, Itatiaia), comprimento 11,2 mm; 15, *A. borgueieri*, holótipo ♀, comprimento 13,7 mm; 16, *A. hemispilus*, ♂, Brasil (Rio Grande do Sul, Tenente Portela, Parque Estadual do Turvo), comprimento 16,8 mm.



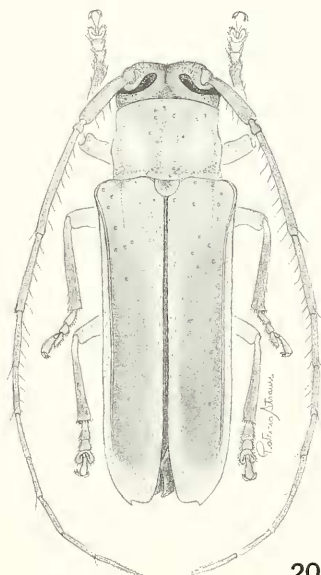
17



18



19

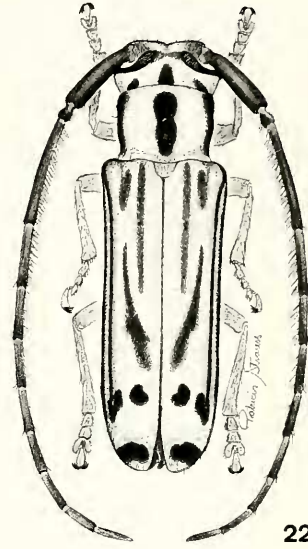


20

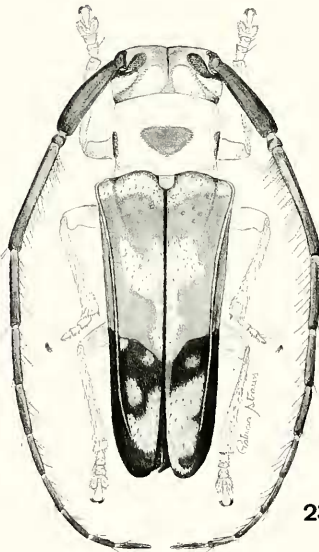
Figs. 17-20. 17, *Adesmus postilenatus*, ♂, Brasil (Espírito Santo, Santa Teresa), comprimento 10,9 mm; 18, *A. nigrocinctus*, com base no diapositivo do holótipo, comprimento, 12 mm; 19, *A. colligatus*, ♂, Brasil (São Paulo, Salesópolis), comprimento 9,1 mm; 20, *A. nigriventris*, ♂, Guadeloupe, comprimento 9,4 mm.



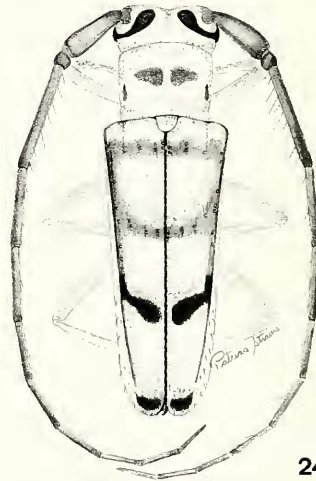
21



22

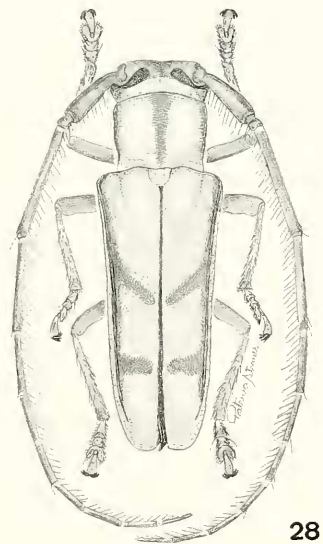
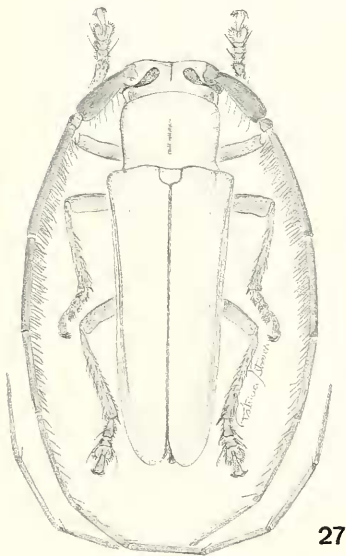
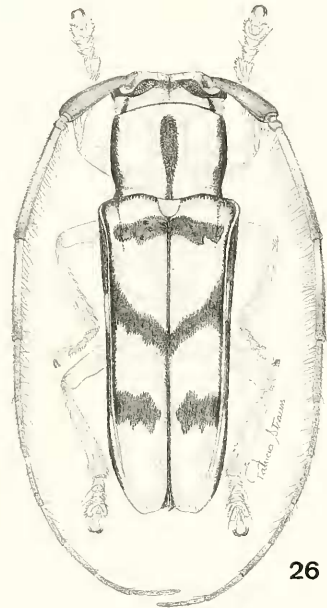
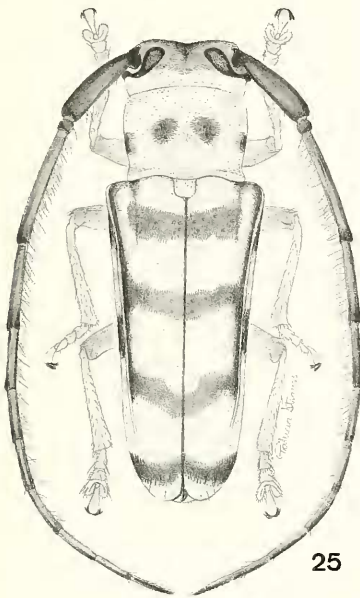


23

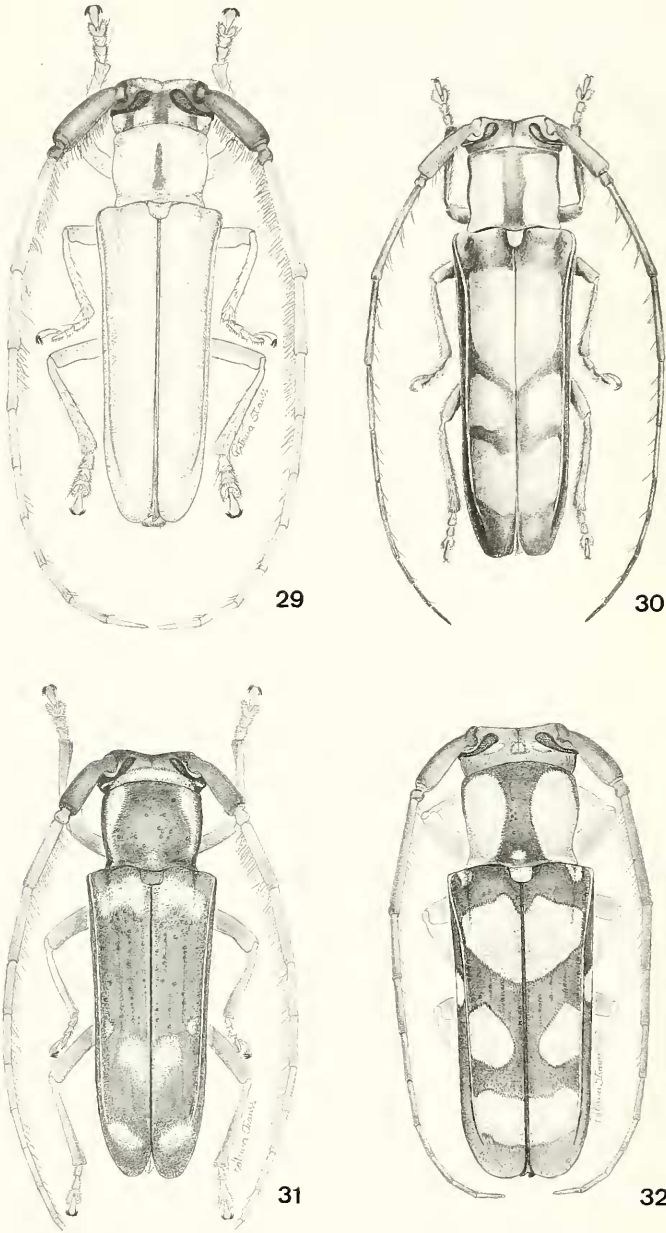


24

Figs. 21-24. 21, *Adesmus seabrai*, ♂, Brasil (Espírito Santo, Barra do São Francisco, Córrego do Itá), comprimento 11,8 mm; 22, *A. sexlineatus*, ♂, Brasil (Espírito Santo, Linhares), 14,0 mm; 23, *A. temporalis*, baseada no diapositivo do holótipo, comprimento 10,0 mm; 24, *A. laetus*, baseada no diapositivo de síntipo, comprimento 8,4 mm.

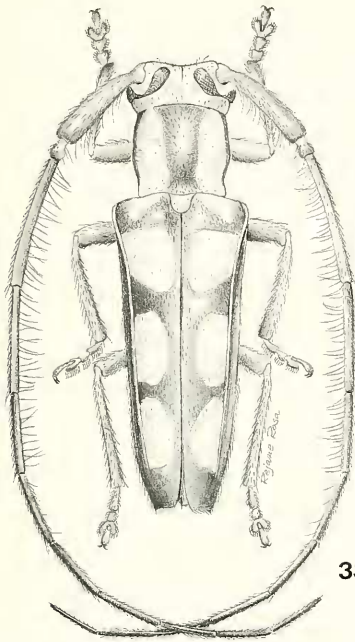


Figs. 25-28. 25, *Adesmus tribalteatus*, ♂, Brasil (Rondônia, Vilhena), comprimento 9,8 mm; 26, *A. phoebinus*, ♂, Venezuela (Aragua, Rancho Grande), comprimento 9,2 mm; 27 e 28, *Adesmus griseus*, Venezuela (Aragua, Rancho Grande), ♂ e ♀, comprimento, respectivamente, 11,5 mm e 12,0 mm.

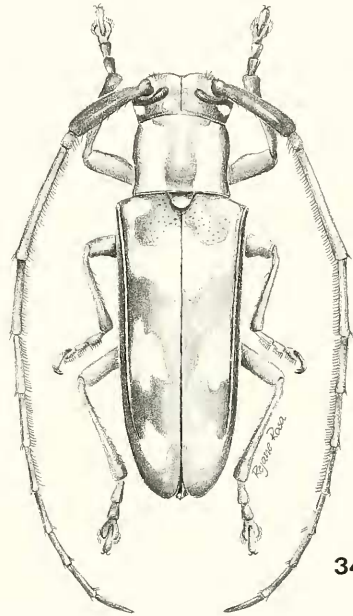


Figs. 29-32. 29, *Adesmus brunneiceps*, ♂, Brasil (Espírito Santo, Linhares), comprimento 14,1 mm; 30, *A. leucodryas* ♂, Colômbia (Valle del Cauca) comprimento 10,5 mm; 31, *A. diana*, baseada no diapositivo do holótipo, comprimento 16,0 mm; 32, *A. albiventris*, baseada no diapositivo do holótipo, comprimento 13,6 mm.

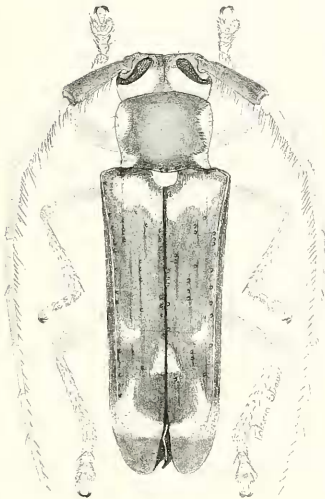




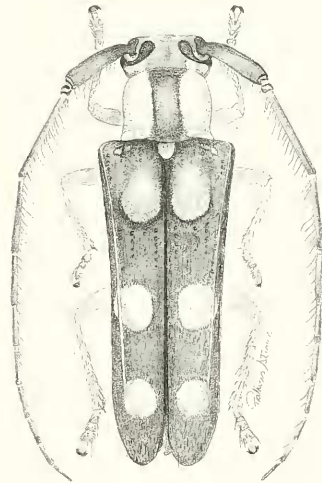
33



34

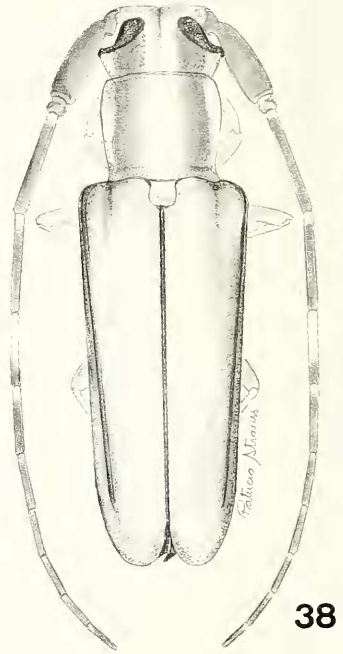
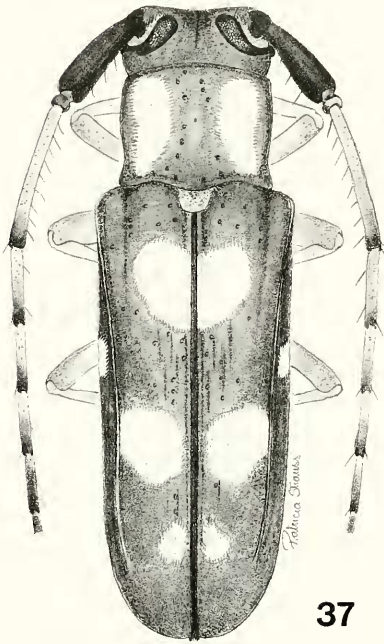


35



36

Figs. 33-36. 33, *Adesmus niveiceps*, ♂, Venezuela (Distrito Federal, Los Caracas), comprimento 6,8 mm; 34, *A. nevisi*, ♂, Brasil (Goiás, Leopoldo Bulhões), comprimento 16,4 mm; 35, *A. dignus*, parátipo ♂, Brasil (São Paulo, São Paulo, Santo Amaro), comprimento 10,6 mm; 36, *A. sexguttatus*, ♀, Brasil (Santa Catarina, Rio Vermelho), comprimento 9,0 mm.



Figs. 37-38. 37, *Adesmus charis*, baseada no diapositivo do holótipo, comprimento 12,6 mm; 38, *A. stephanus*, baseada no diapositivo do holótipo, comprimento 8,0 mm.

**Elenco das 40 espécies de *Adesmus*.** *A. acanga* sp. n., Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo), fig. 3; *A. albiventris* (Bates, 1881), Venezuela, fig. 32; *A. borgmeieri* (Lane, 1976), Brasil (Mato Grosso), fig. 15; *A. brunneiceps* (Aurivillius, 1920), Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro), fig. 29; *A. charis* (Bates, 1881), Equador, Bolívia, fig. 37; *A. chionides* (Bates, 1885), Panamá; *A. clathratus* (Gistel, 1848), Brasil; *A. collaris* Melzer, 1931, Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo), fig. 14; *A. colligatus* (Redtembacher, 1867), Brasil (Minas Gerais ao Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina, fig. 19; *A. diana* (Thomson, 1860), Guiana, Brasil (Amazonas, Pará), fig. 31; *A. dignus* Melzer, 1931, Brasil (Minas Gerais, São Paulo), fig. 35; *A. divus* (Chabrilac, 1857), Brasil (Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais ao Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones), fig. 4; *A. fulvicornis* (Bates, 1881), Brasil (Rio de Janeiro), fig. 13; *A. griseus* (Aurivillius, 1900), Venezuela (Aragua, Miranda), figs. 27, 28; *A. hemispilus* (Germar, 1821), Brasil (Mato Grosso do Sul, Minas Gerais ao Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones), fig. 16; *A. juninensis* sp. n., Peru (Junin), fig. 5; *A. laetus* (Bates, 1881), Colômbia, Venezuela, Peru, fig. 24; *A. leucodryas* (Bates, 1881), Colômbia, fig. 30; *A. meinerti* (Aurivillius, 1900), Venezuela; *A. nevisi* (Gounelle, 1909), Brasil (Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais) fig. 34; *A. nigriventris* (Fleutiaux & Sallé, 1879), Guadeloupe, fig. 20; *A. nigrocinctus* (Gahan, 1889), Brasil, fig. 18; *A. niveiceps* (Aurivillius, 1900), Venezuela (Distrito Federal), fig. 33; *A. phoebinus* (Aurivillius, 1900), Venezuela (Aragua), fig. 26; *A. postilenatus* (Bates, 1881), Brasil (Bahia ao Rio de Janeiro), fig. 17; *A. pulchellus* sp. n., Argentina (Salta), fig. 12; *A. pysasu* sp. n., Equador, fig. 8; *A. quadricinctus* sp. n., Brasil (Goiás), fig. 6; *A. sannio* Melzer, 1931, Brasil (São Paulo a Santa Catarina), fig. 7; *A. seabrai* Lane, 1959, Brasil (Espírito Santo), fig. 2; *A. sexguttatus* (Lucas, 1857), Brasil (Minas Gerais ao Rio Grande do Sul), Argentina (Misiones), fig. 36; *A. sexlineatus* (Bates, 1881), Brasil (Mato Grosso do Sul, Espírito Santo ao Rio Grande do Sul), Argentina (Misiones), fig. 22; *A. stephanus* (Aurivillius, 1900), Venezuela, fig. 38; *A. temporalis* (Aurivillius, 1908), Bolívia, fig. 23; *A. tribalteatus* (Bates, 1881), Peru, Bolívia, Brasil (Rondônia, São Paulo), fig. 25; *A. turrialba* sp. n., Costa Rica, fig. 9; *A. urubu* sp. n., Brasil (Amapá), fig. 1; *A. verticalis* (Germar, 1824), Brasil (Espírito Santo ao Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones), fig. 2; *A. vilhena* sp. n., Peru, Brasil (Amazonas, Rondônia), fig. 10; *A. vulcanicus* sp. n., Costa Rica, fig. 11.

**Incertae sedis.** *Adesmus bisellatus* (Bates, 1881), Equador; *A. brunneus* Aurivillius, 1923, Colômbia; *A. ventralis* (Gahan, 1894), Costa Rica.

Espécies removidas de *Adesmus*:

***Sybaguassu longipennis* (Bates, 1881) comb. n.**

*Amphionycha longipennis* BATES, 1881: 202.

*Hemilophus longipennis*; LAMEERE, 1883: 78 (cat.).

*Adesmus longipennis*; AURIVILLIUS, 1923a: 590 (cat.); MONNÉ, 1995: 25 (cat.).

Descrita por BATES (1881: 202), com base em único macho procedente de Equador, Macas. Examinamos o diapositivo do holótipo, fotografado por J. S. Moure no MNHN.

Lamentavelmente, o espécimen perdeu a cabeça, as antenas e o protórax o que impede a verificação de diversos caracteres relevantes para melhor incluir a espécie em *Sybaguassu* Martins & Galileo, 1991. A descrição não menciona a forma do escapo que, em algumas espécies de *Sybaguassu*, é curvo na base e também não faz referência à fronte que, nos machos das espécies de *Sybaguassu*, é intumescida. O aspecto geral dos élitros que são alongados, com única carena elevada e extremidades truncadas; o padrão de colorido e a presença de antenas com artículos bicolors são peculiaridades que indicam ficar *A. longipennis* melhor situada em *Sybaguassu* do que em *Adesmus*.

Identificamos cinco exemplares de *S. longipennis*, provenientes do Equador, e que nos permitem acrescentar à descrição original: fronte dos machos não intumescida; escapo levemente curvo na base; antenômero IV com tegumento amarelado nos dois terços basais, revestido por densa pubescência branca; lados do protórax abaulados ao nível do meio; extremidades elitrais truncadas e sem espículo. Alguns caracteres apresentados por *Sybaguassu longipennis* não se encaixam perfeitamente no gênero: cabeça dos machos sem projeções frontais; curvatura do escapo pouco pronunciada; ausência de pêlos longos no lado externo dos flagelômeros basais e ângulo marginal dos élitros sem espículo. Esses caracteres permitem diferenciar *S. longipennis* das outras espécies e, futuramente, poderão determinar a proposição de um novo gênero para incluí-la.

Material examinado. EQUADOR. **Tungurahua:** Baños (2000 m), ♂, 14.VII.1939, W. Macintyre col. (AMHN); (1900 m), ♂, ♀, 29.IV.1939, W. Macintyre col. (AMNH); (2600 m), ♂, 6.V.1939, W. Macintyre col. (AMNH); Runtum (near Banhos, 2000 m), ♀, 5.X.1937, W. Macintyre col. (AMNH).

### *Ochromina pallipes* (Olivier, 1795), comb. n.

*Saperda pallipes* OLIVIER 1795: (68) 31, est. 4, fig. 49.  
*Hemilophus pallipes*; GEMMINGER & HAROLD, 1873: 3210 (cat.).  
*Amphionycha pallipes*; BATES, 1881: 304 (cat.).  
*Adesmus pallipes*; AURIVILLIUS 1923a: 540 (cat.); MONNÉ, 1995: 26 (cat.).

Não-examinada. Segundo a descrição de *O. pallipes*, “front avec deux touffes de poils”; este caráter é único em Hemilophini e ocorre no gênero *Ochromina* Bates, 1881. *O. pallipes* foi descrita do Suriname e é provável que *O. megalopoides* (Bates, 1866) venha a constituir-se seu sinônimo.

### *Fredlanea kirschi* (Aurivillius, 1923), comb. n.

*Amphionycha* sp.; KIRSCH, 1875: 290.  
*Adesmus kirschi*; AURIVILLIUS, 1923a: 590 (cat.); MONNÉ, 1995: 25 (cat.).

Por não ter acesso à literatura completa, KIRSCH (1875) deixou esta espécie sem denominação; entretanto apresentou uma descrição cuja tradução é a seguinte: preta, com pubescência grísea; cabeça avermelhada; antena com o ápice do artículo V, artículos VI e VII, avermelhados; disco do protórax trituberculado com uma linha mediana,

longitudinal e duas manchas grandes, ântero-laterais, de pubescência branca; élitros azuis, ápice truncado com ângulo externo espinhoso; carena elital até depois do meio; metade basal pontuada. Comprimento 13 mm, largura umeral 4 mm.

Pelos élitros com única carena e ápices truncados com espículo no ângulo marginal, alocamos, tentativamente, esta espécie (não examinada) em *Fredlanea*.

**Incertae sedis.** Devido à redefinição do gênero *Adesmus*, algumas espécies não podem permanecer no gênero; foram examinadas apenas através dos diapositivos dos tipos, o que nos impede de proceder, no momento, as transferências apropriadas.

### *Adesmus brunneus* Aurivillius, 1923

*Adesmus brunneus* AURIVILLIUS, 1923b: 478; MONNÉ, 1995: 22 (cat.)

Originalmente descrita da Colômbia. O holótipo foi fotografado por J. S. Moure no NRMS em vistas dorsal e lateral. O exemplar é um macho e pelos diapositivos pudemos constatar: fronte com duas saliências, projetadas, situadas no nível do meio; flagelômeros muito esparsamente pilosos no lado interno; tarsômeros intumescidos. A pubescência da face dorsal parece estar muito mal conservada e o tegumento corporal e dos apêndices é castanho-escuro a castanho-avermelhado.

AURIVILLIUS (1923b) refere-se a quatro carenas em cada élitro; as dorsais, em número de duas, correspondem às costas e são visíveis pela destruição do revestimento; as outras duas, provavelmente umeral e lateral, não estão nítidas nos diapositivos.

Espécies com flagelômeros providos de franja frouxa, fronte armada nos machos e tarsômeros intumescidos pertencem aos gêneros *Guayuriba* Lane, 1970, *Phoebe* A.-Serville, 1835, *Leucophoebe* Lane, 1976, revistos por MARTINS & GALILEO (1998). *A. brunneus* não pode ser enquadrado em *Guayuriba* pela fórmula antenal: o escapo não é engrossado para o ápice e é mais curto do que o antenômero III; além disso, o aspecto geral é alongado, o que não permite enquadrá-la em *Leucophoebe*. Tarsômeros intumescidos e aspecto geral alongado sugerem sua transferência para *Phoebe*; contudo, neste gênero os lados dos élitros apresentam apenas a carena umeral.

Até que possamos examinar material, será conveniente conservar *A. brunneus* como uma espécie **incertae sedis**, semelhante aos gêneros do grupo de *Adesmus* e de *Phoebe*.

### *Adesmus bisellatus* (Bates, 1881)

*Amphionycha bisellata* BATES, 1881: 200.

*Hemilophus bisellatus*; LAMEERE, 1883: 77 (cat.).

*Adesmus bisellatus*; AURIVILLIUS, 1923a: 589; MONNÉ, 1995: 22 (cat.).

Descrita de Equador, Macas, com base em único exemplar, que BATES (1881) suspeitou ser uma fêmea, já que adotou ♀?, J. S. Moure fotografou o holótipo, em vistas dorsal e lateral no MNHN.

BATES (1881:200) considerou *A. bisellatus*: “a particular species in form, colour, and clothing, but not sufficiently different to be separated generically from *Amphionycha dimidiata*... The lateral carina is marked as a distinct angle separating the dorsal surface of the elytra from the epipleura: but it does not form a rib: or if it does, the elevation is concealed by the dense black pile of the elytra”.

MARTINS & GALILEO (1997) transferiram *Amphionycha dimidiata* para *Hilaroleopsis* Lane, 1970, uma vez que esta espécie apresenta duas carenas separadas nos élitros. Quanto a *Adesmus bisellatus*, a ausência de carena elitral exclui a espécie do gênero *Adesmus* e a aproxima de *Essostruthella* Lane, 1972 para o qual deverá vir a ser transferida quando material for examinado.

### *Adesmus ventralis* (Gahan, 1894)

*Amphionycha ventralis* GAHAN, 1894: 119.

*Adesmus ventralis*: AURIVILLIUS, 1923a: 591 (cat.); MONNÉ, 1995: 29 (cat.).

Descrita da Costa Rica “Pacific Side, between Mata de lana and Rodeo (H. Pittier)”, examinada através do diapositivo do holótipo feito por Moure no BMNH. Nesta pequena espécie, os artículos antenais IV, V e dois terços basais do VI são de tegumento amarelados, o protórax é curto, mais largo na base do que no ápice, revestido por densa pubescência branca (exceto junto à base) e os urosternitos com manchas de pubescência densa (“lampiróide”). Tentamos (MARTINS & GALILEO, 1997) enquadrá-la em *Kyranycha* Martins & Galileo, 1997 pela semelhança que apresenta com *K. fraudatrix* (Bates, 1881) no padrão de colorido; entretanto, em *K. fraudatrix* os élitros apresentam duas carenas separadas. O mesmo padrão encontra-se em espécies de *Alampyris* Bates, 1881 do grupo *cretaria*, porém, as espécies deste grupo não têm carenas elitrais.

**Agradecimentos.** A Patrícia Strauss (MCNZ) pela execução da arte final das figuras em preto e branco; a Rejane Rosa (MCNZ) pelas ilustrações coloridas; a Miguel A. Monné (MNRJ) e a Renato C. Marinoni (DZUP) pelo empréstimo de material; ao Pe. J. S. Moure (DZUP) pelo empréstimo dos diapositivos dos tipos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AURIVILLIUS, C. 1900. Verzeichniss der von Dr. F. Meinert im Jahre 1891 in Venezuela gesammelten Cerambyciden. **Öfvers. Swenska Vetensk. Akad. Förh.**, Stockholm, **57**: 409-421.
- , 1908. Cerambyciden aus den Grenzgebieten zwischen Peru und Bolivien gesammelt von Dr. Nils Holmgren. **Ark. Zool.**, Stockholm, **5**: 1-13.
- , 1920. Neue oder wenig bekannte Coleoptera Longicornia. 17. **Ark. Zool.**, Stockholm, **13**(9): 361-403.
- , 1923a. **Coleopterorum Catalogus**, pars 74, Cerambycidae: Lamiinae, Berlin, W. Junk, p. 323-704.
- , 1923b. Neue oder wenig bekannte Coleoptera Longicornia. 20. **Ark. Zool.**, Stockholm, **15**: 437-479.
- AUDINET-SÉRVILLE, J. G. 1835. Nouvelle classification de la famille des longicornes (suite). **Annls Soc. ent. France**, Paris, (1) **4**: 5-100.
- BATES, H. W. 1881. Notes on longicorn Coleoptera. Revision of the Aerenicidae and Amphionychidae of tropical America. **Ann. Mag. nat. Hist.**, London, (5) **8**: 142-152, 196-204, 290-306.
- , 1885. **Biologia Centrali-Americana**. Insecta. Coleoptera, Supplement to Longicornia. London, v. 5 p. 249-436.
- CHABRILLAC, F. 1857. Descriptions de treize espèces de cérambycides. **Archiv. Ent.**, Paris, **1**: 194-200.

- DEJEAN, P. F. 1835. **Catalogue des Coléoptères de la collection de M. le conte. Dejean.** 2ed. Paris, Crevot. p. 257-360.
- FLETAUX, E. & SALLÉ, A. 1889. Liste des coléoptères de la Guadeloupe et descriptions d'espèces nouvelles. **Annls Soc. ent. France.** Paris (6) **9**: 351-484.
- GAHAN, C. J. 1889. On new lamiide Coleoptera in the British Museum collections. **Ann. Mag. nat. Hist.**, London, (6) **3**: 387-400.
- . 1894. Descriptions of some new Coleoptera from Costa Rica. **Ann. Mag. nat. Hist.**, London (6) **14**: 115-120.
- GALILEO, M. H. M. & MARTINS, U. R. 1997. Transferência de espécies de *Adesmus* para *Zeale*, *Ibitiruna* gen. n. e *Ciucina* gen. n. (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Hemilophini). **Iheringia**, Sér. Zool., Porto Alegre, (82): 159-172.
- GEMMINGER, M. & HAROLD, E. VON. 1873. **Catalogus Coleopterorum**..., Monachii. v. 10, p. 2989-3232.
- GERMAR, E. F. 1821. Neue exotische Käfer beschrieben von C. W. Wiedemann u.E. F. Germar. **Mag. Ent.**, Halle, **4**: 107-183.
- . 1824. **Insectorum species novae aut minus cognitae, descriptionibus illustratae.** Hale, Hendel, 624 p.
- GISTEL, J. M. S. 1848. **Naturgeschichte der Tierreich für höhere Schulen.** Stuttgart, 216 p.
- . 1857. **Achthunfert und zwanzig neue oder unbeschriebene wirbellose Tiere.** Straubing, 94 p.
- GOUNELLE, E. 1909. Descriptions d'une nouvelle espèce brésilienne d'*Amphionycha*. **Bull. Soc. Ent. France**, Paris, **1909**: 83-85.
- KIRSCH, T. F. 1875. Beitrage zur Kenntnis der peruanischen Kaferfauna aus Dr. Abendroth's Sammlungen basirt (Fünftes Stuck). **Deuts. ent. Z.**, Berlin, **19**: 241-304.
- LACORDAIRE, T. **Histoire Naturelle des Insectes. Genera des Coléoptères.** Paris, Roret, v.9, p.411-930.
- LAMEERE, A. A. 1883. Liste des cérambycides, décrits postérieurement au catalogue de Munich. **Annls Soc. ent. Belgique.** Bruxelles, **26**: 1-78.
- LANE, F. 1938. Notas sobre Lamiídeos neotrópicos e descrição de espécies novas (Col., Lamiidae). **Revta Mus. paul.**, São Paulo, **23**: 631-642.
- . 1959. Cerambycoidea neotropica nova. V. **Papéis Avuls Dep. Zool.**, São Paulo, **13**(21): 251-264.
- . 1965. Cerambycoidea neotropica nova. VI. **Studia Ent.**, Petrópolis, **8**(1-4): 269-336.
- . 1976. Cerambycoidea Neotropica nova X (Coleoptera). **Studia Ent.**, Petrópolis, **19**(1-4): 451-460.
- LAPORTE, F. L. N. 1840. **Histoire Naturelle des insectes coléoptères**, Paris, Duménil. v. 2, 563 p.
- LEPELETIER, A. L. M. & A.-SERVILLE, J. G. 1825. In: LATREILLE, P. A. **Encyclopédie méthodique.** Entomologie. Paris, **10**(1): 1-344.
- LUCAS, P. H. 1857. **Animaux nouveaux ou rares recueillis pendant l'expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud, Rio de Janeiro a Lima et de Lima au Para, exécutée par ordre du Gouvernement Français pendant les années 1843 a 1847, sous la direction du Comte F. de Castelnau.** Paris, Bertrand. 204.
- MARTINS, U. R. & GALILEO, M. H. M. 1992a. Gêneros de Hemilophini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae) relacionados com *Hemilophus* A.-Serville, 1835. **Revta bras. Ent.**, São Paulo, **36**(1): 121-128.
- . 1992b. O gênero *Hilaroleopsis* Lane, 1970 e descrições de novos táxons em Hemilophini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). **Revta bras. Ent.**, São Paulo, **36**(3): 589-596.
- . 1993. Descrição de novos táxons com antenas de doze artigos, transferência de espécies de *Adesmus* Lepeletier & A.-Serville, 1825 e sinônimos (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Hemilophini). **Iheringia**, Sér. Zool., Porto Alegre, (74): 109-116.
- . 1997. Remoção de espécies com duas carenas elitrais do gênero *Adesmus* (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Hemilophini). **Iheringia**, Sér. Zool., Porto Alegre, (83): 45-64.
- . 1998. Gêneros de Hemilophini (Coleoptera, Cerambycidae) semelhantes a *Phoebe* Audinet-Serville, 1835. **Revta bras. Ent.**, São Paulo, **41**(2-4): 431-437.
- MELZER, J. 1931. Longicórneos americanos, principalmente do Brasil, novos ou pouco conhecidos (Coleoptera, Cerambycidae). **Archos Inst. biol.**, S. Paulo, **4**: 51-82.
- MONNÉ, M. A. 1995. **Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere. Part XX.** São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia. 120p.
- OLIVIER, A. G. 1795. **Entomologie, ou histoire naturelle des insectes. Coléoptères.** Paris, Desray. v. 4, 519 p.
- PLAVILTSHKOV, N. N. 1927. Ueber neue Bockkäfer-Varietäten (Col., Cerambycidae). **Ent. Bl.**, Berlin, **23**: 105-109.
- REDTENBACHER, L. 1867. **Reise des Österreichischen Fregatte Novara um die Erde in den Jahren 1857, 1858, 1859 unter den befehlen des Commodore B. von Wüllerstorff-Urbair.** Zoologischer Theil, Coleopteren. Wien. v. 2, 249 p.

- THOMSON, J. 1857. Description de cérambycides nouveaux ao peu connus de ma collection. **Arch. Ent.**, Paris, **1**: 291-320.
- \_\_\_ 1860. **Essai d'une classification de la famille des cérambycides et matériaux pour servir a une monographie de cette famille.** Paris, Société Entomologique de France. 404 p.
- \_\_\_ 1868. Matériaux pour servir a une révision des lamites (Cerambycides, Coléoptères). **Physis Rec. Hist. Nat.**, Paris, **2**(6): 101-200.
- ZAJCIV, D. 1974. Contribuição para o estudo da fauna dos longicórneos (Coleoptera, Cerambycidae) das florestas do Estado do Espírito Santo e principalmente da Reserva Biológica "Sooretama". **Bolm Tecn. Inst. bras. Desenv. Florestal**, Rio de Janeiro, **4**: 37-91.